

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

JOÃO ELIAS DE CARVALHO WINCKLER

**PRÁTICAS DE ESG EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO
MULTICASO DO SICOOB, SICREDI E CRESOL**

**CHAPECÓ
2024**

JOÃO ELIAS DE CARVALHO WINCKLER

**PRÁTICAS DE ESG EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO
MULTICASO DO SICOOB, SICREDI E CRESOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a. Dra. Enise Barth

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Winckler, João Elias de Carvalho
Práticas de ESG em Cooperativas de Crédito: Um estudo multicaso do Sicoob, Sicredi e Cresol / João Elias de Carvalho Winckler. -- 2024.
63 f.

Orientadora: Dra. Enise Barth

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2024.

1. Práticas ESG. 2. Cooperativismo. 3. Cooperativas de Crédito. 4. Sustentabilidade. I. Barth, Enise, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

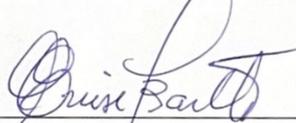
JOÃO ELIAS DE CARVALHO WINCKLER

PRÁTICAS DE ESG EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO
MULTICASO DO SICOOB, SICREDI E CRESOL

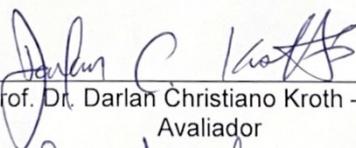
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 29/11/2024.

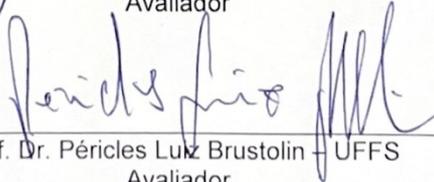
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dra. Enise Barth – UFFS
Orientadora



Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth – UFFS
Avaliador



Prof. Dr. Péricles Luz Brustolin – UFFS
Avaliador

Aos meus pais, Charles e Sandra, e minha
irmã Cecília, por serem meu alicerce.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho e por toda minha jornada acadêmica.

À minha família, Sandra, Charles e Cecília, por todo o amor, apoio incondicional, por sempre acreditarem em mim e por serem uma fonte de motivação nos momentos difíceis.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Enise Barth, expresso minha sincera gratidão pelo suporte e auxílio prestados ao longo desta jornada, cuja orientação foi essencial para a concretização deste trabalho.

Agradeço também a todos os professores com quem tive o privilégio de aprender durante minha trajetória acadêmica. Seus ensinamentos foram fundamentais para minha formação.

Deixo também meu agradecimento à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por proporcionar um ambiente de crescimento pessoal e profissional. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram durante esses anos de estudo, seja com apoio, incentivo ou companheirismo. Cada contribuição fez parte deste caminho e será sempre lembrada com carinho.

“Atrás das dificuldades é que a gente acaba encontrando mais força, mais certeza daquilo que a gente realmente quer. Isso só serve para fortalecer a personalidade, o caráter e os valores humanos. Se fosse tudo fácil, não teria tanto sabor, tanto prazer em uma vitória.” (Ayrton Senna)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a adoção de práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) nas cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol, por meio de um estudo de caso múltiplo. A pesquisa busca identificar como essas cooperativas implementam tais práticas, além de examinar os desafios e as oportunidades encontradas no processo. A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória, baseada na análise documental de relatórios de sustentabilidade de 2023 e em fontes bibliográficas acadêmicas. Os resultados indicam que as cooperativas estão em diferentes estágios de maturidade na adoção de práticas ESG. O Sicredi tem investido fortemente em sustentabilidade ambiental, destacando-se em projetos de energia renovável e economia verde. O Sicoob se sobressai na inclusão social, com programas de educação financeira que impactaram positivamente diversas regiões. Já a Cresol apresenta uma atuação sólida no desenvolvimento rural, apoiando pequenos agricultores com crédito e suporte técnico. No entanto, as cooperativas enfrentam desafios relacionados à padronização de métricas ESG e à capacitação em governança e sustentabilidade, o que limita a avaliação comparativa de seus impactos. A pesquisa conclui que, embora as cooperativas tenham avançado significativamente, é necessário um maior alinhamento e integração das práticas ESG para maximizar o impacto no desenvolvimento sustentável das comunidades onde atuam.

Palavras-chave: ESG, cooperativas de crédito, sustentabilidade, governança, desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This study aims to analyze the adoption of ESG (Environmental, Social, and Governance) practices in the credit cooperatives Sicredi, Sicoob, and Cresol, through a multiple case study. The research seeks to identify how these cooperatives implement such practices, as well as examine the challenges and opportunities encountered in the process. The methodology was qualitative and exploratory, based on the documentary analysis of 2023 sustainability reports and academic bibliographic sources. The results indicate that the cooperatives are at different maturity levels in the adoption of ESG practices. Sicredi has invested heavily in environmental sustainability, standing out in renewable energy and green economy projects. Sicoob excels in social inclusion, with financial education programs that have positively impacted various regions. Cresol, in turn, has a solid role in rural development, supporting small farmers with credit and technical assistance. However, the cooperatives face challenges related to the standardization of ESG metrics and governance and sustainability training, which limits the comparative assessment of their impacts. The study concludes that, although the cooperatives have made significant progress, greater alignment and integration of ESG practices are needed to maximize their impact on the sustainable development of the communities they serve.

Keywords: ESG, credit cooperatives, sustainability, governance, sustainable development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Princípios do Cooperativismo.....	20
Figura 1 – Modelo de gestão e seus componentes.....	24
Quadro 2 – Questões ESG que impactam o valor da empresa e do investimento....	26
Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	27
Quadro 3 – Cooperativas de Crédito.....	39
Gráfico 1 – Práticas internas adotadas pelo Sicoob.....	42
Figura 3 – ODS prioritários da Estratégia de Sustentabilidade do Sicredi.....	45
Figura 4 – ESG.....	51
Quadro 4 – Comparação das práticas ESG das cooperativas.....	51
Quadro 5 – Desafios e oportunidades na implementação das práticas ESG.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
CEO	<i>Chief Executive Officer</i>
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CRESOL	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OCESC	Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PRI	<i>Principles for Responsible Investment</i>
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PwC	<i>PricewaterhouseCoopers</i>
SASB	Conselho de Padrões de Contabilidade de Sustentabilidade
SC	Santa Catarina
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
TCFD	Força Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	APRESENTAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	COOPERATIVISMO E SUSTENTABILIDADE.....	17
2.2	COOPERATIVAS DE CRÉDITO.....	22
2.3	GESTÃO DE COOPERATIVAS.....	23
2.4	ESG	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	34
3.2	UNIDADES DE ANÁLISE	35
3.3	COLETA DE DADOS	35
3.4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	36
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1	COOPERATIVAS DE CRÉDITO.....	37
4.1.1	Sicoob.....	37
4.1.2	Sicredi.....	37
4.1.3	Cresol.....	38
4.2	PRÁTICAS DE GESTÃO ALINHADAS AO ESG	40
4.2.1	Sicoob.....	40
4.2.2	Sicredi.....	43
4.2.3	Cresol.....	47
4.3	DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESG	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

O estudo acerca das Práticas ESG em Cooperativas de Crédito inicia-se com esta introdução, na qual constam: tema, contextualização, delimitação do problema de pesquisa, os objetivos do estudo, justificativa e por fim, a estrutura do trabalho.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O crescimento da produção pelas empresas e principalmente do consumismo causado pelo aumento populacional, vem impondo desafios socioambientais cada vez mais complexos e que demandam um maior comprometimento por parte das cooperativas (Dias, 2021).

Neste cenário, é de suma importância que as organizações adotem planos sustentáveis e responsáveis, que encontrem o equilíbrio entre aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança. Sobretudo, para ter resultados as estratégias de sustentabilidade das organizações devem estar entrelaçadas com a implementação de sistemas de gestão e governança e em sintonia com os desafios do desenvolvimento sustentável (Krug, 2023).

Diante do exposto acima, destaca-se que no ano de 2004 com a preocupação crescente do mercado em estar em harmonia com aspectos ambientais e sociais, uma publicação pioneira do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) firmou a sigla ESG (*Environmental* = Ambientais, *Social* = Sociais and *Governance* = Governança) (Dias, 2021).

As práticas Ambientais, Sociais e de Governança, conforme SESCOOP (2021), já são estabelecidas e aplicadas pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em cooperativas a bastante tempo.

O cooperativismo não detém apenas uma importância econômica significativa, mas também carrega responsabilidades para com seus associados, baseado em princípios de colaboração e solidariedade, trazendo um desenvolvimento sustentável e a inclusão social das pessoas (Suzin, 2023).

Nos últimos anos, as práticas relacionadas a ESG têm ganhado destaque em diversos setores da economia, incluindo o sistema financeiro. O conceito de ESG busca promover a sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento social e a governança responsável, representando um novo paradigma para a gestão corporativa. Enquanto grandes empresas e instituições financeiras globais têm sido

pressionadas a adotar essas práticas, o movimento também é cada vez mais relevante para organizações locais, como as cooperativas de crédito. (Zanco et al. 2019).

Ser sustentável não é somente uma opção, adotar boas práticas é uma necessidade. O desejo de uma cultura corporativa que promova decisões institucionais e estratégias baseadas nos princípios ESG tem crescido significativamente, à medida que o mercado avança na busca por maior sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e boa governança (Spricigo, 2021).

Além disso, vale destacar que o cooperativismo é uma alternativa socioeconômica, destinada à prosperidade conjunta, onde o foco são as pessoas. Na visão de Dickmann (2014), mostra-se necessário pela existência do crescimento individual e a acumulação de riqueza na mão de poucos, sendo assim, um recurso para aqueles que buscam crescimento com equilíbrio e isonomia entre os participantes, a promoção de melhores condições de vida, renda e bem-estar aos cooperados. Por sua vez, isto também gera impactos na valorização e preservação do meio ambiente além do desenvolvimento regional e local onde as cooperativas estão instaladas.

De acordo com a Revista das Cooperativas Catarinenses (2023), as cooperativas em conjunto geram mais de 65 mil empregos. Os dados relativos ao crescimento das cooperativas indicam um aumento de 12% no número de cooperados em 2022, com mais de 422 mil pessoas ingressando em cooperativas. As cooperativas de crédito foram as que mais atraíram novos cooperados, totalizando aproximadamente 3 milhões e 46 mil. Em segundo lugar, estão as cooperativas de infraestrutura com 418.504, seguidas pelas cooperativas de consumo com 343.569 e as agropecuárias com 81.629 cooperados. O crescimento das cooperativas de saúde foi menos significativo, com 13.710 novos cooperados, enquanto as de transporte atraíram 4.136 cooperados (OCESC, 2023).

Na região Oeste de Santa Catarina, de acordo com Radin e Corazza (2018), o cooperativismo teve seu início na década de 1920 a partir da agricultura familiar, que nesta localidade é um pilar econômico, social, ambiental e de governança muito importante. Porém, foi a partir de 1967 que surgiram a maioria das grandes cooperativas existentes atualmente em toda região Oeste Catarinense, fixando a partir destas o cooperativismo como protagonista do desenvolvimento local.

Estudos realizados pela Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC, 2023), apontam sobre a importância do cooperativismo em SC, municípios que possuem cooperativas têm um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado em comparação com aqueles que não possuem este tipo de organização. Existem mais de 3 milhões e 900 mil cooperados distribuídos por todas as regiões. Em 2022, houve um aumento de 21,7% no número de cooperativas, alcançando uma receita de R\$ 82 bilhões e 832 milhões.

À medida em que esse modelo evolui, as cooperativas demonstram constantemente sua origem enraizada na sustentabilidade de suas iniciativas, beneficiando diversos públicos e gerando impactos significativos nos setores em que operam. Ademais, com o surgimento de discussões sobre o desenvolvimento sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os critérios ESG tornaram-se orientações para que as cooperativas e outras organizações possam solidificar suas ações e contribuir na busca e alcance de princípios e práticas vinculadas à governança, meio ambiente, e sociedade (Sescoop, 2021).

Frente ao exposto, o foco desta pesquisa refere-se as **Práticas ESG (Environmental, Social and Governance) em Cooperativas de Crédito**. O estudo delimita-se a três cooperativas de crédito, sendo elas, Sicoob, Sicredi e Cresol, tendo a seguinte questão de pesquisa: **De que forma as práticas ESG se evidenciam na gestão das cooperativas de crédito?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender de que forma as Cooperativas de Crédito tem adotado as práticas ESG para uma gestão eficiente, eficaz e efetiva.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as cooperativas Sicredi, Sicoob e Cresol;
- Descrever as práticas de gestão alinhadas ao ESG;
- Apresentar os desafios e oportunidades na implementação das práticas ESG nas cooperativas Sicredi, Sicoob e Cresol.

1.3 JUSTIFICATIVA

Alguns estudos têm sido feitos nestes últimos anos têm enfatizado a relevância e os impactos das práticas ESG nas cooperativas. A pesquisa de Alana Fialho da Silva (2023), por exemplo, analisou as iniciativas ambientais, sociais e de governança adotadas pelo Sicredi, enquanto Andrea Urack Krug (2023) conduziu um estudo sobre as práticas de sustentabilidade ESG e sua relação com os indicadores de desempenho em cooperativas agropecuárias no Rio Grande do Sul. Ambos os estudos destacam como essas cooperativas, devido à sua estrutura de governança e compromisso com o desenvolvimento local, vêm se consolidando como modelos de sustentabilidade e inclusão. No entanto, apesar dos avanços, há ainda espaço para novas pesquisas, especialmente no que tange à implementação prática das diretrizes ESG e seus efeitos de longo prazo na operação e no desempenho das cooperativas.

Deste modo, o presente trabalho busca dar continuidade a esses estudos, aprofundando a análise sobre como as cooperativas de crédito estão incorporando as práticas ESG e quais os desafios e oportunidades que surgem nesse processo.

A escolha do tema deste projeto de TCC, por representar a relevância deste para o desenvolvimento sustentável, e pela pertinência de práticas ESG, ser atual e vir ao encontro com as necessidades sustentáveis do mundo contemporâneo. Este estudo busca apresentar as práticas ambientais, sociais e de governança das cooperativas de crédito.

O valor da pesquisa para a vida acadêmica é enfatizado pela consonância com os objetivos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (Chapecó/SC), cooperativismo e pequenos empreendimentos. E, pretende contribuir oferecendo uma visão sobre as especificidades do setor cooperativo e sobre como ele pode ser um modelo de práticas sustentáveis, inspirando outras organizações a adotarem essas estratégias.

Compreender a adoção das práticas ESG por cooperativas de crédito também é relevante para a tomada de decisões estratégicas, tanto por gestores quanto para os órgãos reguladores, por conta do impacto econômico e social que essas instituições têm nas localidades onde atuam.

Além disso, a motivação individual e pessoal para realização deste estudo deve-se ao fato de pertencer e estar inserido a famílias que fazem parte e trabalham em cooperativas e por ter afinidade com o tema escolhido.

O estudo torna-se viável pela ampla disponibilidade e acesso a informações para a pesquisa, permitindo obter os dados necessários. Além de acrescentar para a comunidade, o estudo investigou as práticas ESG em cooperativas de crédito.

O desenvolvimento sustentável, impulsionado pelas práticas ESG, emerge como um compromisso essencial para o setor cooperativista, especialmente para cooperativas de crédito como Sicoob, Sicredi e Cresol. A partir da contextualização dos desafios socioambientais e da crescente exigência por estratégias de gestão responsáveis, esta pesquisa busca investigar a adoção e os impactos dessas práticas. Com foco nos princípios de sustentabilidade e governança, as cooperativas de crédito se apresentam como importantes agentes de transformação social, além de atenderem às demandas contemporâneas de equilíbrio entre o econômico, ambiental e social. A seguir, o referencial teórico explora conceitos fundamentais que sustentam a análise das práticas ESG e o papel do cooperativismo na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do TCC, é apresentado o quadro teórico de referência que contempla: Cooperativismo e Sustentabilidade; Cooperativas de Crédito; Gestão de Cooperativas; ESG.

2.1 COOPERATIVISMO E SUSTENTABILIDADE

O Cooperativismo segundo Büttgenbender (2023), é uma maneira de manter e preservar a força econômica e de vida das pessoas que possuem um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. A cooperativa em seu histórico mostra que quase sempre surge em momentos de dificuldades e da consciência de fragilidade. Além disso, fundamenta-se na economia solidária e se propõe a obter um desempenho eficiente, através da qualidade e da valoração dos serviços.

A palavra "cooperação" tem origem etimológica no verbo latino "*cooperari*," que significa a prestação de um auxílio para um objetivo comum (composto por "*cum*" e "*operari*"). Já o "cooperativismo" é uma doutrina que busca a transformação social por meio da prática da cooperação. Na perspectiva sociológica, a cooperação é uma forma de integração social, caracterizada por ações coordenadas em que as pessoas se reúnem, seja de maneira formal ou informal, para atingir um objetivo comum (Etgeto et al., 2005).

Os primeiros sinais da formação do pensamento econômico cooperativista estão presentes nas concepções de Peter Corneliszoon Plockboy um holandês radicado na Inglaterra, que pregava pelo bem-estar das pessoas modestas, mediante a organização de pequenas repúblicas de agricultores artesões, pescadores e mestres em artes e ciências (Cenzi et al., 2024).

O movimento cooperativista sempre esteve atrelado a diferentes correntes ideológicas promovidas por intelectuais que moldavam os pensamentos da época, os quais viam no cooperativismo uma solução para os desafios surgidos com o capitalismo emergente. Entre esses intelectuais e reformadores, destaca-se Robert Owen, na Inglaterra. Como sócio de uma grande fábrica têxtil, Owen ficou impactado pela condição precária dos trabalhadores em seu país e defendeu planos de reforma social, além de medidas práticas, começando por implementar mudanças em sua

própria fábrica. Por esses motivos, Owen é conhecido como o precursor moderno do cooperativismo (Etgeto et al., 2005).

As cooperativas começaram a surgir na Inglaterra durante a época da Revolução Industrial, quando a mecanização do setor têxtil avançou rapidamente com a introdução da máquina a vapor, impulsionando a produção em grande escala. Nesse período, a urbanização também progrediu, mas muitas famílias que trabalhavam artesanalmente em antigas corporações e manufaturas passaram a ser forçadas a vender sua força de trabalho por salários baixos para sobreviver. Os operários eram explorados, trabalhando mais de 15 horas por dia por salários baixos, com mulheres e crianças submetidos a condições desumanas, reflexo da mentalidade da burguesia da época, que explorava ao máximo a classe trabalhadora. A insatisfação e a revolta social diante dessa situação levaram ao surgimento de oposições ao liberalismo econômico (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2024).

É neste cenário que as primeiras organizações dos trabalhadores (como sindicatos, associações de operários, cooperativas de ajuda mútua e comitês de fábrica) emergiram, promovendo movimentos reivindicatórios e clamando por mudanças sociais, econômicas e políticas. Foi nesse ambiente que surgiu o cooperativismo moderno, principalmente como uma forma de organização dos trabalhadores para enfrentar as consequências sociais e econômicas do capitalismo do século XIX (Santana, 2016).

O exemplo mais marcante do pensamento cooperativista é a Cooperativa de Consumo dos Pioneiros de Rochdale, fundada em 1843 por 28 tecelões de Rochdale que buscavam melhorar suas condições de vida e promover uma reforma social. Esses trabalhadores se reuniram, elaboraram um estatuto social e estabeleceram princípios e valores sociais. A cooperativa expandiu-se e conseguiu suprir suas necessidades de consumo (Etgeto et al., 2005).

Rochdale elaborou um estatuto social que estabelecia metas mais vastas para o empreendimento, definindo normas igualitárias e democráticas para a criação, manutenção e crescimento de uma cooperativa de trabalhadores. Entre essas normas, destacavam-se o controle democrático pelos colaboradores, a aceitação aberta de qualquer pessoa que desejasse participar, desde que contribuísse com uma cota mínima e igualitária de capital. Qualquer investimento adicional na cooperativa seria remunerado com uma taxa de juro, mas não garantiria direitos de decisão adicionais. Os lucros, incluindo juros, seriam distribuídos entre os sócios com base

nas compras realizadas na cooperativa. Os produtos comercializados seriam sempre de alta qualidade e pureza, enquanto a cooperativa deveria promover a educação dos sócios nos princípios do cooperativismo. Além disso, a cooperativa se manteria neutra em relação a questões políticas e religiosas (Ailos, 2022).

No Brasil, de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a primeira cooperativa foi a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada em 1889 no estado de Minas Gerais. Seu foco era o consumo de produtos agrícolas. Nos anos seguintes, outras cooperativas foram estabelecidas em Minas Gerais e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (OCB, 2023).

O cooperativismo tem uma presença significativa no Oeste Catarinense, como é destacado por Radin e Corazza (2018), em relação a outras regiões do sul do Brasil. Destaca-se que nessa região, o cooperativismo começou a se desenvolver a partir da agricultura familiar, como parte do processo de colonização de grupos provenientes do Rio Grande do Sul.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (2018) conceitua o cooperativismo como uma “filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo”.

As origens e bases conceituais do cooperativismo são fundamentadas em princípios que permitem às cooperativas aplicar seus valores na prática. Em novembro de 1995, durante o XXXI Congresso da Associação Cooperativa Internacional (ACI) em Manchester, Inglaterra, foram aprovadas as últimas alterações nos sete princípios cooperativistas. Os princípios são destacados conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Princípios do Cooperativismo

Adesão livre e voluntária	O primeiro princípio refere-se à ideia de "portas abertas", destacando que as cooperativas são acessíveis a todas as pessoas aptas a se envolver com a cooperativa e a assumir responsabilidades como membros, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa. Além disso, este princípio realça o valor da equidade, liberdade e imparcialidade do modelo, promovendo a integração e a igualdade de oportunidades;
Gestão democrática	O segundo princípio tece sobre as cooperativas serem organizações democráticas, geridas por seus membros, que participam ativamente da elaboração de políticas e das tomadas de decisões. Seus representantes oficiais são eleitos por todo o grupo. Este princípio visa garantir a identidade do modelo cooperativista, onde sua governança deve estar aliada a participação igualitária dos cooperados nos processos deliberativos e estratégicos;
Participação econômica dos membros	O terceiro princípio remete aos cooperados que contribuem de forma equitativa para o capital de suas cooperativas e o controlam de maneira democrática. Pelo menos uma parte desse capital é geralmente propriedade coletiva da cooperativa. Os associados, em geral, recebem uma remuneração limitada, se houver, sobre o capital investido. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente;
Autonomia e independência	O quarto princípio busca reforçar a relação de independência e autonomia das cooperativas frente a outras organizações. Ou seja, as cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, gerenciadas por seus membros, e isso deve ser preservado. Se uma cooperativa estabelecer acordos com outras organizações, sejam públicas ou privadas, deve garantir condições que assegurem o controle democrático pelos membros e sua autonomia;
Educação, formação e informação	O quinto princípio apresenta a preocupação do cooperativismo em relação ao progresso intelectual do seu quadro social e colaboradores. As cooperativas buscam promover a educação e formação de seus membros e funcionários para contribuir de maneira eficaz para seu desenvolvimento, além de informar o público em geral sobre a natureza e vantagens da cooperação. O treinamento dos membros internos e a conscientização do público em geral são fundamentais para a prática cooperativista eficaz, sua expansão e sustentabilidade;
Intercooperação	O sexto princípio busca reforçar a integração e o fortalecimento do movimento cooperativista, através da parceria e cooperação entre as cooperativas. Ao trabalharem em conjunto, as cooperativas fortalecem o movimento e prestam um serviço mais eficaz aos cooperados. Seja em estruturas locais, regionais, nacionais ou internacionais, o objetivo é sempre unir-se em torno de um bem comum;
Interesse pela comunidade	O último princípio destaca e enfatiza a importância da função e da responsabilidade social que o cooperativismo oferece ao desenvolvimento local. As cooperativas se comprometem a promover o desenvolvimento equilibrado de suas comunidades e o bem-estar de seus associados, respeitando as características sociais e econômicas locais e apoiando iniciativas humanitárias.

Fonte: Adaptado da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2024).

Esses princípios foram fundamentais para a doutrina cooperativista, destacando-se pela ênfase nas relações entre os sócios e pela estrutura de poder formal que eles estabelecem. Essa abordagem diferencia significativamente as cooperativas das empresas tradicionais. Em uma empresa tradicional, o poder é determinado pelo capital, com base no número de ações de cada sócio, já nas cooperativas, no entanto, cada sócio tem direito a um voto, independentemente do capital que tenha investido na organização (Etgeto et al., 2005).

Sendo assim, o cooperativismo é um modelo socioeconômico que parte, como o próprio nome diz, da cooperação entre pessoas com objetivos comuns para alcançar benefícios para todos. E a prática da cooperação ao invés da competitividade, já demonstra uma visão mais humana, e é neste ponto que a ideia de sustentabilidade se aproxima do conceito de cooperativismo (ICA, 2015).

De forma mais direta, Fogaça (2022) salienta que a sustentabilidade é sobre satisfazer as necessidades atuais sem prejudicar a capacidade das gerações futuras de fazer o mesmo, mantendo a harmonia entre natureza e sociedade em todas as atividades humanas. Isso implica em ser ecologicamente responsável, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diversificado.

A palavra sustentabilidade, citado por Del Grande (2014), tem sido aplicada nas mais variadas explicações, mas, de forma geral, o conceito evoluiu para designar a integração das dimensões ambiental, econômica e social de um lugar. Nessa perspectiva, o cooperativismo surge como precursor da sustentabilidade moderna, colocando as necessidades humanas em seu centro e respondendo às crises atuais. Os conceitos de cooperativismo, meio ambiente, gestão responsável dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade estão entrelaçados, refletindo uma preocupação em equilibrar as interações entre diversos agentes, tanto econômica quanto socialmente. Assim, evidencia-se a importância de promover iniciativas educativas sobre sustentabilidade e cooperativismo.

Tanto no cooperativismo quanto na sustentabilidade, o foco principal são as pessoas. Dessa forma, todas as ações e decisões são orientadas pelo bem-estar coletivo, visando sempre a preservação e a saúde do meio ambiente para o benefício de todos. Com o intuito de alcançar esse propósito, em novembro de 2021, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) divulgou um manifesto delineando a visão e a postura do cooperativismo brasileiro em relação à sustentabilidade e à preservação ambiental do planeta. Além de suas atividades diretas, o cooperativismo

se envolve em projetos e iniciativas com diversos setores da sociedade, incluindo crianças, adolescentes e idosos, abordando questões pertinentes e proporcionando melhores condições de vida para todos por meio de educação e informação. Esse engajamento prático também reflete os princípios da sustentabilidade (Cresol, 2022).

A sustentabilidade é a essência do cooperativismo, definindo o que significa ser cooperativo. Esse princípio reflete a essência da sustentabilidade, que é uma abordagem responsável e comprometida em relação aos resultados de todas as ações, seja na gestão, na educação ou no envolvimento com a comunidade (OCB, 2014).

2.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito são instituições cujo propósito central é facilitar a circulação de recursos financeiros entre seus membros. Para isso, elas formam um fundo comum (poupança) que permite a concessão de empréstimos aos cooperados em condições mais acessíveis do que as oferecidas pelo sistema bancário convencional, com vantagens em relação a prazos, juros, facilidade de acesso e garantias. Além do crédito, essas cooperativas também oferecem outros serviços financeiros a custos mais baixos para os associados. Esse modelo de atuação, ao promover o acesso ao crédito e serviços bancários, incentiva investimentos produtivos, impulsionando o desenvolvimento das comunidades locais e regionais (Kroth; Barth, 2022).

O cooperativismo de crédito surge como uma alternativa socioeconômica, baseada no princípio de gestão igualitária. Ao tornar os associados também proprietários da instituição, os resultados são compartilhados, incentivando continuamente a busca por realizações significativas. Esse modelo inspira-se nos ideais de Friedrich Raiffeisen, um dos precursores do cooperativismo de crédito, que defendia que o trabalho coletivo levaria a resultados mais amplos do que o individualismo. Com essa visão, o modelo foi adaptado para as atividades rurais, servindo de inspiração para diversas organizações no Brasil e no mundo (Sicredi, 2014).

De acordo com Paiva (2017), a primeira cooperativa de crédito no Brasil foi constituída 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul,

recebendo o nome de Caixa Econômica de Empréstimos “Amstad”, posteriormente de Caixa Rural de Nova Petrópolis, ainda em operação com a denominação de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – SICREDI Pioneira/RS.

O Banco Central Brasileiro (2024) traz a concepção de que uma cooperativa de crédito é uma instituição financeira constituída pela união de pessoas com o objetivo de oferecer serviços financeiros exclusivamente aos seus membros. Nessas instituições, os cooperados desempenham o papel de proprietários e usuários, participando ativamente da gestão e usufruindo dos produtos e serviços disponibilizados. As cooperativas de crédito oferecem serviços semelhantes aos dos bancos tradicionais, como conta corrente, investimentos, cartões de crédito, empréstimos e financiamentos.

Um princípio fundamental dessas cooperativas é a igualdade de voto entre os associados, independentemente da participação de cada um no capital social. Além disso, o cooperativismo tem como característica principal a ausência de fins lucrativos, com direitos e deveres iguais para todos os membros, e a adesão sendo livre e voluntária (BACEN, 2024).

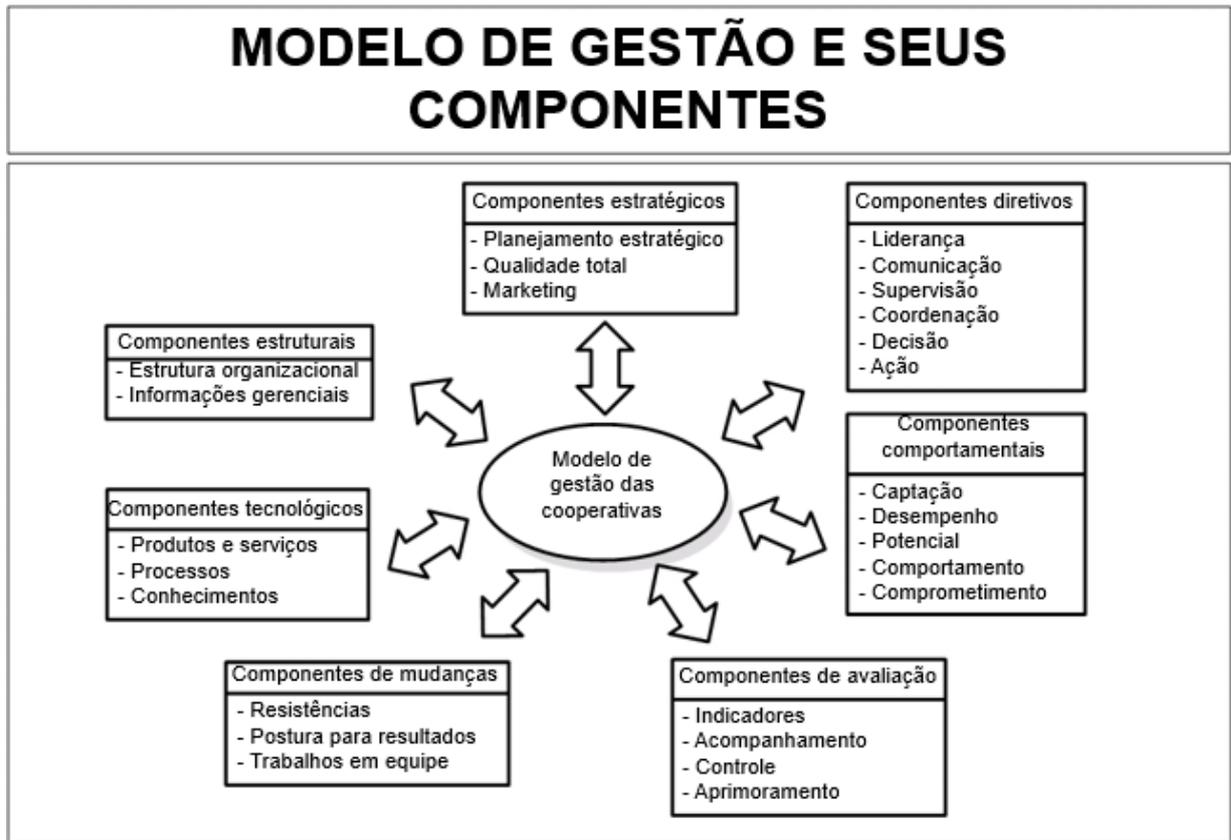
As cooperativas no Brasil integram o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e são reguladas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a fiscalização é feita pelo BACEN. O SFN é controlado pela legislação garantindo a segurança da economia e de seus associados (BACEN, 2024).

2.3 GESTÃO DE COOPERATIVAS

O modelo de gestão, de acordo com Oliveira (2006), é o método estruturado, participativo e confiável para desenvolver e implementar os compromissos de planejamento, organização, direção e avaliação de resultados, visando o crescimento e o desenvolvimento da cooperativa, composto por sete elementos que funcionam de maneira integrada e interativa. Esses componentes do modelo de gestão das cooperativas são, em sua essência, representados por ferramentas administrativas que são reconhecidas em empresas em geral.

A seguir pode-se destacar os sete componentes do modelo de gestão das cooperativas:

Figura 1 – Modelo de gestão e seus componentes



Fonte: Manual De Gestão Das Cooperativas: Uma Abordagem Prática, 2015.

O modelo de gestão das cooperativas pode ser descrito como autogestionário, no qual os próprios associados são encarregados da administração. Os líderes são eleitos entre os cooperados, e as decisões são tomadas em assembleias e por meio de outros processos participativos. Na gestão de cooperativas, é fundamental compreender que apenas a eficiência econômica pode garantir melhores retornos para o produtor e o desenvolvimento regional (Zachow, 2021).

As cooperativas, principalmente as de economia solidária, segundo Zachow (2021), apresentam desafios na sua gestão. As decisões são tomadas pelos próprios cooperados, que podem não ter amplo conhecimento em gestão. Além disso, enfrentam obstáculos relacionados à burocracia e à necessidade de seguir diretrizes coletivas, o que limita sua autonomia decisória.

Mesmo que as cooperativas apresentem modelos de gestão diferentes de empresas capitalistas, elas necessitam realizar o planejamento de seu futuro, além de conduzir avaliações regulares de sua saúde interna e projeções para o futuro. Além disso, não é possível que trabalhem sem olhar o mercado (Büttenbender, 2019).

2.4 ESG

ESG é uma abreviação em inglês que significa ambiental, social e governança, refletindo as práticas relacionadas a esses aspectos em uma organização. A origem desse termo foi no ano de 2004, quando foi lançado em um documento intitulado "Who Cares Wins" (Quem se Importa Vence, em português), fruto de uma colaboração entre o Pacto Global e o Banco Mundial. Originou-se de um desafio lançado pelo então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, com o intuito de obter respostas dos bancos sobre como integrar os fatores ESG ao mercado de capitais (Dias, 2021). Desde então, os investidores aumentaram sua preocupação com as implicações ambientais e sociais de suas operações, assim como com a importância de garantir uma governança corporativa ética e transparente (Silva, 2023).

O documento resultante da colaboração dos CEOs destacou a noção de que decisões financeiras fundamentadas na análise de fatores ESG poderiam fomentar a estabilidade e a previsibilidade do mercado. Embora estes fatores sejam relevantes, também foi identificada uma variedade de questões a serem abordadas na análise ESG, e que definir estas questões e fatores seria um desafio a ser superado por meio da colaboração (Krug, 2023).

Quadro 2 - Questões ESG que impactam o valor da empresa e do investimento

Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças climáticas e riscos relacionados; • A necessidade de reduzir emissões e resíduos tóxicos; • Nova regulação, ampliando os limites da responsabilidade ambiental no que diz respeito a produtos e serviços; • Aumento da pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, a transparência e a responsabilização, levando a riscos de reputação se não forem geridos adequadamente; • Mercados emergentes para serviços ambientais e produtos ecológicos.
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança no local de trabalho; • Relações comunitárias; • Questões de direitos humanos na organização e nas instalações de seus fornecedores e demais terceirizados contratados; • Relações governamentais e comunitárias no contexto de operações em países em desenvolvimento.
Governança	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e responsabilidade do conselho; • Procedimentos de contabilidade e divulgação de informações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura do comitê de auditoria e independência dos auditores; • Remuneração executiva; • Gestão de questões de corrupção e suborno.
--	---

Fonte: Adaptado de *Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*, 2004.

Em meados de outubro de 2005, após o lançamento de “*Who Cares Wins*”, a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI) apresentou o Relatório Freshfield, destacando a importância de incorporar questões ESG na avaliação financeira. Isso fez as questões ESG se tornarem a base para a criação dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI) na Bolsa de Valores de Nova York em 2006 e para o apoio ao lançamento da *Sustainable Stock Exchange Initiative* (SSEI) no ano de 2007 (Krug, 2023).

Em 2015, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 21), o aspecto ambiental do ESG foi enfatizado com a assinatura do Acordo de Paris. Este acordo firmou um compromisso global para enfrentar as mudanças climáticas e suas consequências, promovendo ações concretas e engajamento de países e organizações. Foi um marco importante no reconhecimento da necessidade de se adotar práticas mais sustentáveis e responsáveis em todas as áreas da sociedade, incluindo empresas e investimentos (Silva, 2023).

Conforme a mesma autora, à medida em que o mundo se recuperava da recessão econômica dos anos anteriores a 2015, organizações e governos passaram a reconhecer a importância do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social e ambiental, gerando um esforço mais coordenado e significativo por parte de empresas e autoridades para atingir metas ambiciosas, como a limitação do aumento médio da temperatura global a 2°C em relação aos níveis pré-industriais. Atualmente, é cada vez mais comum que empresas e investidores considerem não apenas os lucros financeiros, mas também o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente e a sociedade. Após quase duas décadas desde o surgimento do conceito de ESG, o tema permanece em destaque, consolidando-se como um critério essencial para decisões de investimento e estratégias organizacionais.

O crescimento constante do ESG acelerou-se significativamente por volta de 2013 e 2014, quando os primeiros estudos evidenciaram a correlação entre um bom desempenho em sustentabilidade empresarial e resultados financeiros positivos.

Portanto, o ESG pode ser tratado como uma filosofia de investimento que busca o crescimento de valor em longo prazo (Kell, 2018).

A adoção de práticas ESG parece ser uma abordagem essencial para os agentes do mercado, independentemente do setor. Nos últimos 20 anos, a crescente preocupação com os aspectos ambientais, sociais e de governança motivou diversas iniciativas por parte dos órgãos públicos, ONGs e empresas privadas. O desejo de identificar as principais questões ESG, estabelecer métricas para avaliar práticas sustentáveis e criar diretrizes para divulgação de resultados e políticas corporativas resultou em uma gama de informações, embora ainda haja uma falta de padronização. Neste contexto, os parâmetros que parecem guiar com mais frequência o ESG em nível internacional são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, os Princípios do Pacto Global e os Princípios para o Investimento Responsável (Spricigo, 2021).

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) estão estabelecidos atualmente na Agenda de 2030, que foi adotada por todos os países membros das Nações Unidas em 2015. Dentre os objetivos de ESG, estão elencados 17 tópicos, que segundo a ONU, são o foco para consolidar um desenvolvimento sustentável (Conecta Brasil, 2023).

Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: A importância de ESG nas organizações, o que é e como aplicar. Disponível em: <https://conectabrasil.org/#/blogs/details/a-importancia-do-esg>

O Pacto Global criado em 2000, é uma iniciativa das Nações Unidas que tem por objetivo integrar o setor privado ao conjunto de valores sobre o desenvolvimento sustentável estabelecido pela comunidade internacional, este pacto propões que as organizações adotem algumas estratégias baseadas em 10 princípios voltados para áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção (Krug, 2023).

Segue abaixo os 10 princípios destacados pelo Pacto Global Nações Unidas:

- Direitos Humanos: **1)** As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente; **2)** Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
- Trabalho: **3)** As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva; **4)** A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório; **5)** A abolição efetiva do trabalho infantil; **6)** Eliminar a discriminação no emprego.
- Meio Ambiente: **7)** As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais; **8)** Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; **9)** Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
- Anticorrupção: **10)** As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Por sua vez, os Princípios para o Investimento Responsável (PRI, 2019) oferecem algumas diretrizes que propõem várias ações para integrar fatores ambientais, sociais e de governança às práticas de investimento. Eles se fundamentam na compreensão de que um sistema financeiro global sustentável e economicamente eficiente é essencial para geração de valor a longo prazo.

Segue abaixo os princípios estabelecidos pelo PRI:

- Incorporar os temas ESG às análises de investimento e aos processos de tomada de decisão;
- Ser pró-ativo e incorporar os temas ESG às políticas e práticas da propriedade de ativo;
- Buscar sempre fazer com quem as entidades nas quais se investe divulguem suas ações relacionadas aos temas ESG;

- Promover a aceitação e implementação dos Princípios dentro do setor de investimento;
- Ampliar a eficácia na implementação dos Princípios;
- Divulgar relatórios sobre atividades e progresso da implementação dos princípios.

De fato, a escolha dos investidores por empresas atentas às questões ESG pode fortalecer negócios com riscos socioambientais reduzidos e estimular o interesse por resultados sociais, ambientais e financeiros sustentáveis a longo prazo. Isto mostra, que a demanda por políticas Ambientais, Sociais e de Governança como critério de seleção de investimentos, indica ao mercado que empresas focadas em sustentabilidade podem ser economicamente recompensadas (Spricigo, 2021).

Quanto as práticas ESG, elas estão em constante mudança e incluem os aspectos ambientais, sociais e de governança. No que diz respeito ao aspecto ambiental, Silva (2021) explica que, ele engloba questões como mudanças climáticas, poluição, consumo de energia, preservação de recursos naturais, desmatamento, bem-estar animal e exploração de terras. Assim, avalia-se o compromisso das empresas em minimizar seu impacto ambiental negativo, por meio de ações como o uso de energias renováveis, a redução das emissões de gases de efeito estufa e a otimização da gestão de recursos, água e resíduos.

Para alcançar uma gestão sustentável em uma organização deve-se adotar medidas que auxiliem na diminuição das emissões de gases poluentes, na otimização da gestão de resíduos, na proteção da biodiversidade e na utilização de produtos e materiais reciclados, sustentáveis ou biodegradáveis em suas operações. Além disso, é fundamental implementar práticas de gestão eficiente de água e energia, reduzindo o consumo desses recursos e prevenindo desperdícios (Silva, 2021).

Contudo, é de suma importância também que as organizações implementem ações que visam a recuperação da biodiversidade e que ajudem a melhorar a qualidade de vida ambiental como, recuperar áreas desmatadas, conservação de espécies ameaçadas e a promoção de um agronegócio sustentável (Pardini, 2021).

Tratando do aspecto social, destaca-se que as empresas que optam por políticas voltadas para um ambiente de trabalho saudável e mais seguro, promovendo a igualdade de gênero e respeitando os direitos humanos, têm o potencial de gerar um alto retorno no mercado de ações a longo prazo. Além disso, a atenção ao bem-

estar dos funcionários pode ser um diferencial competitivo, atraindo investidores que valorizam empresas com responsabilidade social (Direito Profissional, 2022).

O empregador deve considerar cuidadosamente os efeitos de suas ações sobre a sociedade em geral e deve se empenhar para reduzir possíveis impactos negativos. Por isso, é crucial que a empresa priorize a saúde e o bem-estar de seus colaboradores, disponibilizando programas de qualidade de vida que beneficiem não apenas os funcionários, mas também suas famílias. As empresas devem se comprometer com a inclusão e a diversidade em todas as áreas, abrangendo tanto seus funcionários quanto seus terceirizados e prestadores de serviços (Exame, 2021).

Enquanto a Governança refere-se ao conjunto de processos, controles e procedimentos internos que a empresa utiliza para se gerir, tomar decisões, cumprir as leis e atender às necessidades de todas as partes interessadas, como colaboradores, funcionários, fornecedores, acionistas e investidores (Exame, 2023).

Alguns especialistas consideram o aspecto de governança como um fator crucial para o sucesso das áreas ambientais e sociais, pois somente uma governança comprometida em tomar medidas concretas pode possibilitar mudanças internas e externas. A governança é o pilar para uma empresa ser ESG de verdade, pois estabelecer altos padrões e administrar o negócio para gerar valor a longo prazo para todas as partes interessadas é um dos desafios dentro do pilar de governança (G), tudo isso tentando ser sustentável (Silva, 2021).

Portanto, a adesão do ESG está se consolidando como uma tendência e começa a estabelecer novos padrões de desenvolvimento, tornando-se essencial para a sobrevivência e competitividade das instituições. Nesse contexto, o cooperativismo, devido às suas características inerentes, tem se destacado como um sistema alinhado com as novas demandas sociais, ambientais e de governança, pois promove crescimento e longevidade por meio de seu caráter sustentável e enfoque coletivo.

Existem vários motivos para as cooperativas investirem no ESG, abaixo estão listados alguns dos principais (Ailos, 2022):

- Melhoria da imagem externa: melhorar a reputação da empresa. Isso ocorre porque os consumidores e outras partes interessadas estão cada vez mais engajados em apoiar empresas que buscam ter um impacto positivo;
- Aumento na retenção de consumidores: os índices ESG também podem fortalecer a fidelidade do cliente, pois eles tendem a apoiar empresas que

compartilham de seus valores, optando por marcas mais alinhadas a produtos e serviços sustentáveis;

- Atração de talentos: profissionais estão optando por ambientes de trabalho com maior equidade de gênero e menor impacto ambiental. Os trabalhadores também esperam que suas empresas sejam socialmente responsáveis em suas decisões de curto e longo prazo;
- Redução de riscos e falhas: o objetivo é aprimorar os padrões ambientais e sociais de uma empresa, ao mesmo tempo em que se assegura a responsabilidade da liderança por suas políticas de governança. Ao priorizar os esforços de sustentabilidade da empresa, é possível reduzir riscos potenciais e até mesmo prevenir falhas em todo o sistema;
- Benefícios econômicos: com juros mais baixos em caso de empréstimos, redução de custos com água e energia, atenuando os impactos ambientais;
- Atração de investidores e associados: há maiores oportunidades de investimento, pois sócios ou investidores não se contentam apenas com números e resultados financeiros, eles também consideram atitudes que envolvem ESG.

De acordo com Krug (2023), ao adotar práticas ESG, uma organização demonstra solidez, redução de custos, resiliência e melhora de reputação. Além dessas vantagens, as práticas ESG trazem sustentabilidade para os negócios, permitindo produzir mais com menos desperdício, o que assegura a continuidade dos recursos e matéria-prima, resultando em produtos de melhor qualidade, maior competitividade e, conseqüentemente, melhores resultados.

Entre 2021 e 2026, espera-se que os fundos de investimento globais ligados ao ESG cresçam 12,9% ao ano, passando de US\$ 18,4 trilhões para US\$ 33,9 trilhões. Esses recursos representam 21,5% do total de ativos sob gestão em todo o mundo, segundo a consultoria PwC. Esse movimento global também está presente no Brasil e é uma das principais tendências corporativas para 2024 (GS1 Brasil, 2024).

A PricewaterhouseCoopers (PwC) também revela que muitos investidores estão dispostos a sacrificar a lucratividade de curto prazo para lidar com a implementação de políticas ESG. As práticas de ESG também são valorizadas em processos de aquisição, elevando o montante envolvido. O estudo indica que os

executivos estão dispostos a pagar até 10% a mais na aquisição de uma organização com posturas positivas em relação a questões ESG (Krug, 2023).

De acordo com um estudo da KPMG (2023), 86% das 100 maiores empresas em receitas no Brasil incluem informações sobre práticas ESG em seus relatórios. Destas, 90% divulgam metas para redução de emissões de carbono. Esse cenário torna-se cada vez mais desafiador, pois as operações dessas empresas agora são avaliadas não apenas pela perspectiva financeira, mas também pelo tripé ESG.

Por isso, o conceito de ESG está se tornando cada vez mais central nas agendas estratégicas das organizações, servindo como base para decisões financeiras e de investimento, tornando-se cada vez mais comum a presença de práticas ESG no cotidiano do mundo corporativo (Krug, 2023). Dalcerio et al. (2023), consideram que esses pontos refletem também o comportamento atual dos consumidores, especialmente das novas gerações, que estão cada vez mais inclinados a consumir marcas transparentes e responsáveis.

Especialistas globais afirmam que, até 2030, o ESG se tornará a nova norma para os negócios e as finanças. As organizações que colocam o ESG no centro de sua estratégia de negócios liderarão a mudança na nova economia sustentável. Assim como haverá líderes, também haverá retardatários. As organizações que não adotarem os princípios ESG correm o risco de perder valor (PwC, 2021).

As práticas ESG desempenham um papel fundamental na estruturação das cooperativas de crédito, promovendo a sustentabilidade e a responsabilidade social. A implementação dessas práticas é cada vez mais aprovada e amparada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos princípios internacionais, como os do Pacto Global, permitindo que as cooperativas não apenas respondam às demandas do mercado por transparência e ética, mas também contribuam de forma relevante para a preservação ambiental e bem estar social. Apesar dos desafios relacionados à governança e à padronização de análises, os benefícios econômicos e sociais evidenciados consolidam o ESG como uma estratégia essencial para o futuro das cooperativas (Krug, 2023).

Em suma, a adoção de práticas ESG reflete uma nova visão estratégica para organizações comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade social, o que inclui as cooperativas de crédito. Essas práticas estão se consolidando como um fator competitivo e essencial para o sucesso das cooperativas, já que favorecem a eficiência e a longevidade de suas operações, além de responderem às expectativas

da sociedade por maior transparência e ética nas relações empresariais. Ao incorporar princípios ESG, as cooperativas não apenas fortalecem sua imagem e atraem investidores e associados, mas também ampliam seu impacto positivo nas comunidades onde atuam. Esse compromisso com a sustentabilidade reforça o papel das cooperativas no desenvolvimento de um futuro mais inclusivo e ecologicamente responsável, alinhando-as com as metas globais de desenvolvimento sustentável e promovendo o crescimento econômico de maneira ética (Ailos, 2022; Krug, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos empregados no desenvolvimento deste TCC se iniciam pela classificação da pesquisa, na sequência constam as unidades do estudo de caso múltiplo, bem como a descrição dos processos de coleta, análise e interpretação de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Foi adotada a estratégia de estudo de caso múltiplo, focando em três cooperativas de crédito: Sicredi, Sicoob e Cresol. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc (Gerhardt; Silveira, 2009).

Vergara (2004), classifica a pesquisa considerando dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios. Em relação aos fins, a pesquisa apresenta-se como exploratória e descritiva. Exploratória pois tem como objetivo caracterizar as cooperativas de crédito e busca proporcionar maior familiaridade com as práticas ESG adotadas pelas cooperativas estudadas. Descritiva, porque visa compreender, identificar e descrever as práticas ESG adotadas pelas cooperativas. Quanto aos meios, ela é bibliográfica e documental. Bibliográfica pois de acordo com Gil (2007) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, relatórios de sustentabilidade etc. Trata-se de uma pesquisa documental também, já que faz uso de fontes secundárias, como os relatórios de sustentabilidade de 2023 das cooperativas estudadas, artigos científicos e publicações acadêmicas que tratam de temas similares. A pesquisa documental conforme Gil (2007) recorre a fontes mais diversas e dispersas, tais como, revistas, documentos oficiais, tabelas etc.

3.2 UNIDADES DE ANÁLISE

As unidades de análise deste trabalho são as cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol, três das principais instituições cooperativas do Brasil. A escolha dessas cooperativas se justifica pela relevância e tamanho que possuem no Brasil, além de suas atuações destacadas na promoção de práticas sustentáveis e de governança, alinhadas aos princípios de ESG.

O Sicredi é a mais antiga e uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil, com atuação em várias regiões do país, reconhecida por seu modelo de gestão participativa e pelo compromisso com o desenvolvimento local e comunitário. O Sicoob também é uma cooperativa de grande porte, também figurando entre as maiores redes de cooperativas de crédito do Brasil, com um foco na inclusão financeira e no fortalecimento de pequenas e médias economias regionais. Já a Cresol é destacada por seu trabalho junto a comunidades rurais e pequenos produtores, promovendo o acesso ao crédito e contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável em regiões mais afastadas dos grandes centros financeiros.

A análise dessas cooperativas permitirá uma compreensão abrangente sobre como as práticas ESG são implementadas em diferentes contextos cooperativistas, levando em conta a diversidade de seus perfis e áreas de atuação.

3.3 COLETA DE DADOS

Na coleta de dados correlaciona-se os objetivos específicos da pesquisa aos meios para alcançá-los. Portanto, por tratar-se de uma pesquisa de natureza teórico-empírica, o que significa que combina uma base teórica, fundamentada em literatura acadêmica, com a análise de dados empíricos obtidos diretamente de fontes documentais, a coleta de dados foi realizada a partir de três principais fontes: relatórios de sustentabilidade do ano de 2023 das cooperativas, publicações científicas que abordam a temática ESG no setor cooperativo, e sites oficiais das cooperativas, que oferecem dados institucionais e informações sobre suas práticas de governança e responsabilidade social. Esses documentos foram analisados de forma sistemática para identificar as iniciativas ESG e avaliar como essas práticas impactam a gestão e o desempenho sustentável das cooperativas.

As pesquisas bibliográfica e documental justificam-se, à medida que contribuíram para o levantamento dos dados necessários a respeito da história das cooperativas, quais práticas ESG são adotadas pelas cooperativas estudadas e tornaram possível apontar os desafios e as oportunidades na implementação das práticas ESG nas cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No processo de análise dos dados obtidos através da pesquisa qualitativa, algumas etapas fundamentais se destacam para alcançar conclusões que contribuam para os resultados do estudo. Essas etapas incluem a redução dos dados, a categorização, interpretação e a elaboração do relatório (Gil, 2017).

A análise de dados, no entendimento de Pedra (2023), é um processo amplo e sistemático empregado para compreender e extrair sentido de conjuntos de dados não processados. Desta forma, a análise de dados ocorreu mediante a pesquisa, análise e interpretação bibliográfica e documental, a análise será realizada através do método de análise de conteúdo. Uma vez coletado os dados, se analisa as informações visando gerar conhecimentos para solucionar o problema de pesquisa e assim, para alcançar os objetivos propostos.

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa empregada para interpretar de maneira sistemática e objetiva o conteúdo de informações textuais, visando identificar padrões, temas ou características específicas. Essa técnica pode ser utilizada em diversas fontes, como entrevistas, documentos, mídia impressa, transcrições, conteúdo online e outras formas de comunicação (Pedra, 2023).

Por meio dos dados analisados foi possível caracterizar as Cooperativas de Crédito estudadas, identificar quais práticas ESG são adotadas por estas cooperativas e possibilitou que fosse apresentado os desafios e oportunidades na implementação das práticas ESG nas cooperativas Sicredi, Sicoob e Cresol, que são abordados na parte 4 deste TCC.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa teórico-empírica constituem esta parte do TCC e compreendem: a Caracterização das Cooperativas de Crédito; a Descrição das Práticas de Gestão alinhadas ao ESG; e por fim, a Apresentação dos Desafios e Oportunidades na implementação das práticas ESG.

4.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

A fim de contextualizar as práticas atuais do Sicoob, Sicredi e Cresol em relação aos aspectos ESG, são demonstrados referenciais norteadores de cada cooperativa.

4.1.1 Sicoob

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) surgiu em 1996, a partir da criação do Bancoob, um banco de propriedade das cooperativas. O objetivo era que as cooperativas deixassem de contratar produtos e serviços de bancos convencionais, e pudessem desenvolver seus próprios produtos e serviços. Em 2021, o Bancoob passou a se chamar Banco Sicoob (Sicoob, 2024).

Atualmente o Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) é um dos maiores sistemas financeiros do país, contando com mais de 8,3 milhões de cooperados e 4,6 mil pontos de atendimento espalhados por todo o território nacional. Composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, o Sicoob oferece aos seus cooperados uma variedade de serviços, como conta corrente, crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros, cobrança bancária e meios eletrônicos de pagamento, entre outros. Presente em mais de 2,4 mil municípios, é a única instituição financeira em 403 deles, de acordo com o Banco Central (Sicoob, 2024).

4.1.2 Sicredi

O Sicredi, um dos maiores sistemas de cooperativas de crédito do Brasil, tem suas origens na fundação da primeira cooperativa de crédito do país. A história teve início em 28 de dezembro de 1902, quando o padre suíço Theodor Amstad fundou,

em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, a primeira cooperativa de crédito brasileira, denominada Caixa Rural de Nova Petrópolis (Sparkasse Amstad) (Sicredi, 2024).

No ano de 1960 houve uma expansão significativa do cooperativismo de crédito no país, alcançando o número de 500 cooperativas de crédito em funcionamento. Já em 1995, uma resolução do Conselho Monetário Nacional autorizou as cooperativas de crédito a constituírem bancos comerciais. Nesse contexto, foi criado o Banco Cooperativo Sicredi, também conhecido como Bansicredi, com a missão de centralizar o caixa das cooperativas de crédito e acessar a compensação bancária, que então era realizada pelo Banco do Brasil. As estruturas fundamentais focavam nessas atividades, proporcionando uma gestão profissional para os depósitos dos associados. Posteriormente, ainda na primeira fase de estruturação, o Banco Cooperativo assumiu a responsabilidade pelas políticas e produtos de crédito do Sicredi (Sicredi, 2024).

Nasceram entre os anos 2000 e 2009 uma série de produtos e empresas que compõe até hoje a cooperativa, são elas, Confederação Sicredi, a Corretora de Seguros Sicredi, a Fundação Sicredi, a Administradora de Consórcios, a Administradora de Cartões, a Sicredi Participações e a Sicredi Fundos Garantidores (Sicredi, 2024).

Atualmente o Sicredi possui mais de 8 milhões de associados e está presente em todo o Brasil com mais de 2,8 mil agências, distribuídas em mais de 100 cooperativas. Além disso, possui mais de 45 mil colaboradores. A atuação do Sicredi é baseada pelo Planejamento Inspiracional 2030, que busca priorizar o impacto positivo como parte de sua visão de longo prazo, alinhando suas ações aos princípios do cooperativismo e ao desenvolvimento sustentável (Sicredi, 2024).

4.1.3 Cresol

Cresol é uma cooperativa de crédito que nasceu no Brasil no início dos anos 1990, motivada pela necessidade de fortalecer a agricultura familiar e promover a inclusão financeira nas áreas rurais. Sua criação foi uma resposta aos desafios enfrentados por pequenos agricultores, que encontravam dificuldades para obter crédito e serviços financeiros nas instituições bancárias convencionais (Cresol, 2020).

A trajetória da Cresol está profundamente conectada ao movimento cooperativista e à luta pela reforma agrária no Brasil. Em 1995, na cidade de Francisco

Beltrão, localizada no sudoeste do Paraná, um grupo de agricultores familiares, com o apoio de organizações de trabalhadores rurais e pastorais sociais, fundou a primeira cooperativa da rede Cresol. A iniciativa visava proporcionar crédito de maneira mais justa e acessível aos pequenos produtores, que frequentemente eram excluídos pelo sistema bancário tradicional (Cresol, 2020).

Com uma gestão solidária e autônoma, a Cresol ampliou suas operações para Santa Catarina e Rio Grande do Sul em 1999. Nesse mesmo ano, estabeleceu um convênio com o BNDES para o repasse de microcrédito e com o Pronaf. A partir daí, a Cresol consolidou-se como um sistema de cooperativas de crédito, oferecendo soluções financeiras para diversos públicos (Cresol, 2020).

Ao longo dos anos, a Cresol ampliou suas operações e diversificou seus serviços financeiros, passando a atender, além dos agricultores, outros segmentos da sociedade, como microempreendedores, trabalhadores urbanos e comunidades em geral. Atualmente, a Cresol é uma das maiores redes de cooperativas de crédito do Brasil, com milhares de cooperados e presença em diversos estados (Cresol, 2020).

A Cresol se destaca por seguir uma abordagem voltada ao desenvolvimento local e à economia solidária, utilizando o cooperativismo como instrumento de transformação social, especialmente em regiões rurais e de baixa renda (Cresol, 2020).

Quadro 3 – Cooperativas de Crédito

Cooperativas	Missão, Visão e Valores
Sicoob (Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil)	<p>Missão: Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação.</p> <p>Visão: Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.</p> <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transparência; • Comprometimento; • Respeito; • Ética; • Solidariedade; • Responsabilidade.
Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo)	<p>Missão: Um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável.</p> <p>Visão: Ser reconhecida como instituição financeira cooperativa com excelência em relacionamento e soluções que beneficiam nossos associados e a sociedade.</p> <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperação; • Pessoas no centro; • Evolução constante; • Atuação sistêmica;

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento local; • Ética; • Transparência.
Cresol (Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária)	<p>Missão: Fornecer soluções financeiras com excelência por meio do relacionamento para gerar desenvolvimento dos cooperados, de seus empreendimentos e da comunidade.</p> <p>Visão: Ser uma instituição financeira cooperativa de referência que desenvolve seus cooperados.</p> <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ética; • Credibilidade; • Excelência; • Simplicidade; • Sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As três cooperativas demonstram um compromisso com altos padrões de governança, incluindo ética, transparência e responsabilidade. Sicoob e Sicredi abordam a governança com foco em responsabilidade e transparência, enquanto Cresol adota uma abordagem mais direta e acessível, promovendo simplicidade e credibilidade como valores que facilitam o entendimento e a confiança dos cooperados.

4.2 PRÁTICAS DE GESTÃO ALINHADAS AO ESG

A adoção de práticas de gestão alinhadas aos princípios de ESG (*Environmental, Social, and Governance*) está se tornando cada vez mais relevante para empresas e cooperativas, especialmente nas cooperativas de crédito. Serão exploradas essas práticas adotadas pelas cooperativas citadas acima, considerando as possibilidades e limitações.

4.2.1 Sicoob

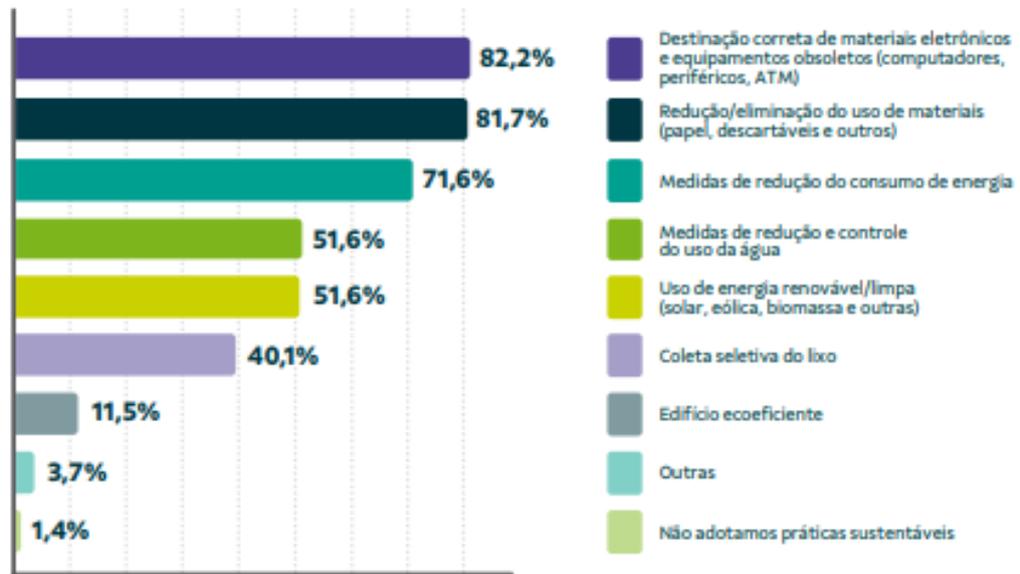
No Brasil, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) tem demonstrado um compromisso sólido com essas práticas, buscando alinhar suas operações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e gerando impacto positivo nas esferas econômica, social e ambiental (Sicoob, 2023). O Relatório de Sustentabilidade de 2023 destaca essas iniciativas, evidenciando os avanços alcançados e os desafios superados no período. A seguir, são descritas as principais

práticas de ESG feitas pelo Sicoob, com base em dados e indicadores que atestam o impacto dessas ações obtidos através do Relatório de Sustentabilidade de 2023 publicado pela cooperativa.

Práticas Ambientais:

- **Educação e Capacitação em Sustentabilidade:** em 2023, o Sicoob realizou workshops de sustentabilidade em todas as 14 cooperativas centrais da instituição, promovendo a capacitação de seus líderes e colaboradores em temas críticos como ESG, finanças sustentáveis, riscos sociais e climáticos. O alinhamento estratégico nessas áreas é fundamental para que o Sicoob possa avançar de maneira coesa na implementação de práticas sustentáveis.
- **Mudanças Climáticas e Gestão de Impacto Ambiental:** registrou os riscos climáticos associados às suas operações e, por isso, lançou o Projeto Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) em 2023. Esse projeto tem o objetivo de mapear e mitigar os impactos ambientais decorrentes de suas atividades, alinhando-se aos compromissos globais de combate às mudanças climáticas;
- **A instituição tornou-se membro fundadora da Rede Financeira para a Amazônia,** cujo foco é melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente na região amazônica;
- **Linhas de crédito:** as cooperativas do Sicoob têm recursos direcionados para linhas de crédito voltadas para projetos de energias renováveis, agrícolas e pecuárias sustentáveis, aquisição de equipamentos ecoeficientes (para uso doméstico, industrial e rural), além de iniciativas de reciclagem e gestão de resíduos. Embora ainda em fase inicial, mas em crescimento constante, 16,2% das cooperativas já atuam no mercado de negócios de impacto socioambiental e bioeconomia, enquanto 10,2% já disponibilizam recursos para a regeneração de sistemas naturais.

Gráfico 1 - Práticas internas adotadas pelo Sicoob



Fonte: Censo ESG Sicoob (2023)

Práticas Sociais:

- Educação financeira: no ano de 2023, o Sicoob atingiu um total de 757 mil pessoas beneficiadas por seus programas de educação financeira. Esses programas são fundamentais para capacitar indivíduos e famílias a gerenciar melhor seus recursos, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento das comunidades;
- Desenvolvimento local: em 2023, 50,1% das agências Sicoob distribuíram os investimentos sociais de forma igualitária ou proporcionalmente em todo o território de atuação, 42,1% delas direcionaram seus investimentos predominantemente ao município onde estão localizadas as sedes, e 7,8% de nossas cooperativas não realizaram investimentos sociais;
- 95,2% das cooperativas do Sicoob atuaram com foco na oferta de soluções financeiras alinhadas ao perfil da economia local;
- Geração de Empregos: gerou 60.528 empregos diretos, um aumento de 7,5% em relação ao ano de 2022. A instituição também promoveu 78 mil capacitações para associados e colaboradores, com foco no desenvolvimento de competências relacionadas ao cooperativismo, à gestão de negócios e à inovação;
- Instituto Sicoob: beneficiou mais de 1,3 milhão de pessoas com programas sociais e iniciativas que visam ao fortalecimento do cooperativismo e ao

desenvolvimento sustentável das comunidades. Além disso, R\$ 474,5 milhões foram destinados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), que apoia atividades de educação, capacitação e associativismo.

Práticas de Governança:

- Política de Sucessão de Administradores: essa política foi criada para garantir a continuidade e eficácia da gestão em suas cooperativas, reforçando a solidez das práticas de governança;
- Aplicativo Moob: a governança do Sicoob foi fortalecida por meio do uso deste aplicativo cujo objetivo é promover a participação democrática dos cooperados em assembleias e decisões estratégicas. Desde 2020, o Moob facilitou mais de 1.122 eventos e, ao final de 2023, o número de votos registados nas assembleias reuniu-se de 1 milhão;
- Segurança de Informação e Privacidade: investiu R\$ 814 milhões em segurança da informação e proteção de dados em 2023. A instituição implementou o Projeto de Gestão Sistêmica de Riscos e Segurança Cibernética, que eleva os padrões de proteção digital e conformidade com as normativas globais. A segurança cibernética é uma prioridade para o Sicoob, garantindo que os dados dos cooperados sejam protegidos em um ambiente cada vez mais digitalizados;
- Capacitação em Governança: para garantir a eficácia de suas práticas de governança, o Sicoob realizou 162 mil capacitações em temas relacionados à segurança da informação, privacidade de dados e conformidade. Esses treinamentos são fundamentais para que uma equipe esteja preparada para enfrentar os desafios de governança e garantir a integridade das operações da cooperativa.

4.2.2 Sicredi

O Sicredi, reconhecido como uma das instituições financeiras cooperativas mais inovadoras e sustentáveis do Brasil, destaca-se pela adoção de práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) que integram sua estratégia de sustentabilidade. Ao longo dos anos, o Sicredi tem promovido um modelo de negócio

que gera valor para seus associados, comunidades e o meio ambiente. Em 2023, essas iniciativas ganharam ainda mais destaque com a publicação do Relatório de Sustentabilidade, reforçando o compromisso da instituição com os pilares ambientais, sociais e de governança. A abordagem do Sicredi é reconhecida internacionalmente e está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Pacto Global da ONU, refletindo sua responsabilidade em promover o desenvolvimento sustentável.

A cooperativa direciona seus esforços para minimizar impactos ambientais, principalmente por meio da promoção de práticas ecoeficientes e financiamento de projetos sustentáveis, abaixo será apontado práticas adotadas pelo Sicredi relacionadas ao pilar ambiental, conforme consta no Relatório de Sustentabilidade disponibilizado no ano de 2023:

- **Economia Verde:** é uma categoria de produtos e serviços financeiros voltados para promover o bem-estar humano e a justiça social, enquanto reduzem de forma significativa os riscos ambientais e a degradação ecológica. Seus principais fundamentos incluem a baixa emissão de carbono, o uso eficiente dos recursos naturais e a promoção da inclusão social. Em 2023 foram investidos R\$ 51 bilhões em produtos da economia verde;
- **Energia renovável:** o Sicredi movimentou R\$ 5,8 bilhões em soluções para energia renovável;
- **Programa de Ecoeficiência e Mudanças Climática:** é uma abordagem de gestão que integra os aspectos econômico, social e ambiental, promovendo processos mais eficientes e a oferta de produtos e serviços de qualidade, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais;
- **Programa de Riscos Ambientais:** a cooperativa participa deste programa garantindo que suas operações minimizem os impactos ambientais.

A instituição está comprometida em contribuir com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como membro do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2020. Esses objetivos têm como finalidade combater as mudanças climáticas, erradicar a pobreza e preservar os recursos naturais até 2030 (Sicredi, 2023).

Figura 3 – ODS prioritários da Estratégia de Sustentabilidade do Sicredi



Fonte: Relatório de Sustentabilidade Sicredi (2023)

No aspecto social, o Sicredi tem como uma de suas principais frentes o fortalecimento da educação e da inclusão financeira. Conforme apresentado pelo Sicredi (2023), segue algumas ações voltadas ao pilar social adotadas pela cooperativa:

- Sicredi Aprende: os colaboradores possuem acesso a diversas capacitações através da plataforma de ensino. As capacitações abrangem diversos assuntos, como riscos sociais, ambientais e climáticos, cooperativismo e sustentabilidade. Em 2023 mais de R\$ 55 milhões foram investidos em desenvolvimento e capacitação das pessoas colaboradoras;
- Expansão dos programas de diversidade e inclusão, promovendo equidade de gênero e inclusão de minorias;

- 21 milhões de pessoas foram alcançadas em ações de educação financeira, com 62% das ações realizadas pelo Sistema Financeiro Nacional durante a Semana da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef);
- Em 2023, a cooperativa destinou R\$ 3,1 milhões beneficiando 63 projetos e gerando valor para a sociedade por meio das seguintes leis: Lei de Incentivo à Cultura; Lei de Incentivo ao Esporte; Fundo do Idoso; Fundo da Criança e do Adolescente, PRONON e PRONAS;
- Acompanhamento de 197 mil associados no Programa Desenrola Brasil, que oferece suporte à recuperação financeira;
- Programa Crescer: é uma frente de educação cooperativa que tem o objetivo de levar conhecimento sobre cooperativismo a todas as pessoas sejam associados ou não.

A estrutura de governança da instituição é reconhecida mundialmente no ramo de cooperativismo de crédito. Ela é organizada em sistema, estruturada com base na especialização das áreas, o que permite a redução de custos operacionais, a viabilização de ganhos de escala e intercooperação, além de ampliar as possibilidades de atendimento às demandas dos associados. A estrutura organizacional da cooperativa apresenta os associados em primeiro lugar. Serão listadas práticas voltadas a governança de acordo com dados apontados pelo Sicredi (2023):

- **Gestão Democrática:** os associados possuem direito a voto nas decisões da cooperativa. o Sicredi mantém um modelo de governança baseado na participação ativa de seus associados, onde decisões estratégicas são tomadas de forma democrática em assembleias, garantindo que os interesses dos membros sejam considerados;
- **Conselho Fiscal:** este conselho desempenha um papel fundamental na de governança. Esse órgão tem a responsabilidade de monitorar e supervisionar as atividades financeiras da instituição, assegurando a conformidade com as normas legais e regulatórias, além de garantir a transparência das operações;
- **Transparência na Tomada de Decisão:** a governança do Sicredi é fundamentada em processos transparentes de deliberação e tomada de decisão, com relatórios anuais de sustentabilidade auditados por auditorias externas independentes;

- Conformidade e Gestão de Riscos: implementa rigorosos processos de conformidade e gestão de riscos financeiros, sociais e ambientais, em alinhamento com as melhores práticas do mercado e regulamentações internacionais;
- Em 2023 obteve 89% de satisfação dos colaboradores, refletindo um ambiente de trabalho inclusivo e alinhado aos princípios cooperativos.

O Sicredi tem mostrado um compromisso contínuo com a sustentabilidade, integrando práticas ESG em suas operações de forma a promover um impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente. Através de um modelo de governança robusto, a cooperativa investe em inclusão financeira, educação e projetos ambientais de grande escala, como o financiamento de energias renováveis. Seu destaque em rankings importantes, como o Anuário Época NEGÓCIOS 360º, reforça a posição de liderança no setor. A adesão ao Pacto Global da ONU desde 2020 ressalta o alinhamento estratégico com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reafirmando o papel do Sicredi como uma força na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável (Sicredi, 2023).

O Relatório de Sustentabilidade de 2023 evidencia o compromisso do Sicoob com as práticas ESG e seu papel como líder no setor cooperativista brasileiro. Por meio de iniciativas que promovem a inclusão financeira, o desenvolvimento sustentável e a governança eficaz, o Sicoob tem alcançado resultados expressivos que impactaram positivamente tanto seus cooperados quanto as comunidades em que operam. O investimento contínuo em educação, capacitação e tecnologias sustentáveis coloca o Sicoob em uma posição de destaque, reforçando a importância do cooperativismo como modelo de negócios alinhado aos princípios de responsabilidade social, ambiental e de governança.

4.2.3 Cresol

Destacando uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil, a Cresol, implementa várias práticas voltadas à preservação ambiental e ecoeficiência, visando reduzir os impactos das suas operações, abaixo destaca-se algumas ações adotadas pela cooperativa de acordo com dados obtidos no Relatório de Sustentabilidade (2023):

- Programa Cresol Eco: este programa incentiva a conscientização ambiental e práticas sustentáveis entre colaboradores. Entre as ações destacam-se a substituição de copos plásticos por canecas reutilizáveis, destinação correta de lixo eletrônico e implementação de coleta seletiva;
- Financiamento Sustentável: em 2023, a Cresol destinou R\$ 515,3 milhões em financiamento para iniciativas voltadas à sustentabilidade ambiental, com destaque para a captação de água, energias renováveis e reaproveitamento de dejetos;
- Energia solar: a Cooperativa Cresol Raiz, situada no Rio Grande do Sul, inaugurou em 29 de setembro de 2023 uma Usina Solar e promoveu o plantio de 15 árvores, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a redução da pegada de carbono. Esse projeto contribui para ODSs, como energia limpa, infraestrutura sustentável, cidades sustentáveis e consumo responsável;
- Distribuição de Mudas: em várias localidades, a Cresol promoveu a distribuição de mais de 4.200 mudas frutíferas e nativas, incentivando o plantio de árvores entre cooperados e colaboradores como parte do compromisso de reflorestamento e proteção ambiental;

Referente as práticas sociais adotadas pela Cresol (2023), destaca-se a inclusão financeira, apoio ao desenvolvimento comunitário e educação, com números robustos que mostram seu impacto:

- Educação Financeira: em 2023, mais de 23 mil crianças e jovens participaram de programas de educação financeira promovidos pela Cresol em mais de 500 escolas em 14 estados. Esses programas visam ensinar boas práticas de gestão financeira e fortalecer a conscientização sobre a importância do cooperativismo;
- Fundo Social: a Cresol destinou R\$ 5,6 milhões para apoiar 19 projetos sociais em 2023, beneficiando diretamente cerca de 1.500 pessoas. O Fundo Social tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento comunitário e melhorar a qualidade de vida nas áreas de atuação;
- Empoderamento Feminino: a cooperativa de crédito também promove a inclusão feminina por meio de programas como o "Parceiras Cresol", que busca

capacitar e apoiar mulheres empreendedoras em áreas rurais, com intuito de ajudar a acessar recursos e melhorar suas atividades econômicas;

- Projetos sociais: projeto “Eu Ajudo na Lata” uma campanha da Unimed Brasil que conta com o apoio da Cresol em Chapecó e tem como objetivo arrecadar lacres de latas de alumínio para comprar cadeiras de rodas e outros itens que facilitem a vida de pessoas com deficiência. A campanha também tem o objetivo de fortalecer o cooperativismo e a solidariedade. Destaca-se também o “Meias do Bem” em parceria com a Puket que une solidariedade e sustentabilidade, recolhendo meias usadas e transformando em cobertores para doação;
- Esporte e Inclusão Social: apoia iniciativas esportivas inclusivas, oferecendo bolsas para escolinhas de esporte e promovendo atividades que incentivam a inclusão social de crianças e jovens. Em 2023, diversos projetos receberam apoio financeiro para aquisição de uniformes e contratação de instrutores, impactando positivamente comunidades carentes.

No pilar de governança, conforme dados relatados pela Cresol (2023), afirma-se que a cooperativa se compromete com práticas transparentes, inclusão e responsabilidade, especialmente por meio de sua estrutura cooperativa e novos projetos de governança:

- Estrutura de Governança Descentralizada: garante a participação ativa dos cooperados por meio de Assembleias Gerais e Conselhos de Administração. As decisões estratégicas são tomadas de maneira coletiva, garantindo que as operações estejam alinhadas aos interesses dos cooperados. Em 2023, a cooperativa contou com a participação de mais de 292 mil cooperados em assembleias, demonstrando um forte engajamento com a governança democrática;
- Comitê ESG: a criação do Comitê ESG em 2023 reforça o compromisso da Cresol com a governança sustentável, assegurando que as práticas ambientais, sociais e de governança estejam integradas em todas as operações. Sua principal função é assessorar a Diretoria Executiva e o Conselho Administrativo na implementação e no monitoramento de políticas e ações que promovam a sustentabilidade e a responsabilidade social, garantindo que a estratégia da Cresol esteja alinhada com seus objetivos

- **Transparência e Participação:** promove uma governança democrática, onde os cooperados participam ativamente nas decisões da cooperativa. Houve um aumento de 58% na representatividade feminina nos Conselhos de Administração, com 79 mulheres ocupando cargos de liderança;
- **Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais e Ambientais:** Em desenvolvimento, este relatório visa mensurar e divulgar os riscos associados às operações da cooperativa, promovendo uma gestão proativa e transparente em relação aos impactos sociais, ambientais e climáticos;
- **Canal de comunicação de indícios de ilicitude:** este canal criado pela Cresol é destinado a receber, de forma anônima, informações de funcionários, cooperados, usuários, fornecedores e prestadores de serviços sobre possíveis irregularidades ou questões que possam impactar a reputação dos membros da governança do sistema;
- **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC):** a governança da Cresol também inclui a gestão dos impactos sociais, ambientais e climáticos por meio da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC). Em 2023, a equipe de governança responsável por essa área monitorou as ações implementadas e sugeriu medidas corretivas para assegurar que as diretrizes estabelecidas sejam cumpridas em todas as esferas operacionais.

Desde que se tornou também signatária do Pacto Global das Nações Unidas em 2022, a Cresol reafirma seu compromisso com a implementação de práticas sustentáveis e responsáveis. Ao aderir ao Pacto Global, a cooperativa alinha suas operações aos dez princípios fundamentais que abrangem a promoção dos direitos humanos, condições de trabalho justas, proteção ambiental e combate à corrupção. Na sua primeira Comunicação de Progresso (CoP) à ONU, realizada em 2023, a Cresol destacou suas principais ações e resultados voltados à sustentabilidade, demonstrando a integração das estratégias ESG em todas as suas atividades e promovendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre as iniciativas de destaque estão a ampliação da inclusão financeira, o financiamento de projetos ambientais e o fortalecimento das práticas de governança ética e transparente (Cresol, 2023).

Figura 4 – ESG



Fonte: Cresol (2023)

No Quadro 4 apresenta-se um comparativo das práticas ESG adotadas pelas três cooperativas de crédito:

Quadro 4 - Comparação das práticas ESG das cooperativas

Pilar ESG	Sicoob	Sicredi	Cresol
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Foco em mitigação de impactos ambientais e integração regional, com destaque para iniciativas de capacitação e alianças estratégicas na Amazônia; Valoriza gestão de riscos climáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Ênfase em investimentos sustentáveis, como economia verde e energia renovável; Apoia o Pacto Global da ONU e alinha suas operações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> Enfoque em eco eficiência e responsabilidade local, com programas voltados à conscientização ambiental de colaboradores e financiamento de energias renováveis.
Social	<ul style="list-style-type: none"> Grande investimento em educação financeira e desenvolvimento local, beneficiando amplamente as comunidades. Estruturado para fortalecer competências financeiras e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Prioriza inclusão e diversidade, com iniciativas de educação financeira que abrangem milhões. Programa interno de capacitação é altamente focado em formação dos colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Compromisso com a inclusão financeira e desenvolvimento comunitário, com destaque para o apoio a mulheres e jovens nas áreas rurais. Diversos projetos sociais fortalecem a cooperação.

Governança	<ul style="list-style-type: none"> • Enfoque em governança democrática e cibersegurança, com uma política robusta de sucessão e aplicativos que fortalecem a participação dos cooperados. • Compromisso com segurança digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de governança inclusiva e democrática com auditoria independente; • A transparência nas decisões e a supervisão financeira são pontos fortes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Governança descentralizada e criação de Comitê ESG, promovendo forte representatividade feminina e supervisão transparente. • Estrutura cooperativa prioriza participação ativa.
-------------------	--	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O quadro comparativo das práticas ESG nas cooperativas Sicoob, Sicredi e Cresol destaca como cada instituição adapta suas ações para maximizar o impacto sustentável em suas áreas de atuação. Com diferentes enfoques, essas cooperativas mostram como o alinhamento aos princípios de ESG pode variar em função das características regionais e das necessidades de seus cooperados. O Sicoob concentra-se na mitigação de riscos ambientais e fortalecimento financeiro local, o Sicredi se destaca pelo compromisso com investimentos sustentáveis e inclusão ampla, e a Cresol promove ecoeficiência e desenvolvimento comunitário com foco em grupos específicos. Essa diversidade de estratégias revela a flexibilidade do modelo cooperativo em integrar práticas ESG de maneira eficaz, reforçando o papel dessas instituições na construção de um futuro mais sustentável e socialmente responsável.

4.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESG

A implementação de práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) nas cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol representa um processo em evolução, marcado tanto por desafios quanto por oportunidades significativas. Cada uma dessas cooperativas enfrenta da sua maneira, a necessidade de equilibrar objetivos econômicos com o compromisso de promoção da sustentabilidade e inclusão social. Os relatórios de sustentabilidade de 2023 dessas instituições oferecem um panorama claro dos avanços e obstáculos encontrados ao longo dessa trajetória, bem como das estratégias empregadas para superá-los.

Um dos principais desafios enfrentados por todas as três cooperativas é a complexidade de manter uma governança transparente e eficiente, compatível com as normas ESG internacionais. No entanto, embora o Sicredi e o Sicoob já possuam

políticas bem estruturadas em conformidade com normas internacionais como GRI, SASB e TCFD, a Cresol ainda está em fase de desenvolvimento da sua Política de Sustentabilidade. Em 2023, a Cresol iniciou uma estruturação dessa política, alinhando-a aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, mas ainda enfrentou a dificuldade de ampliar a maturidade e a integração das práticas ESG em toda a sua operação (Cresol, 2023). Esse processo, no entanto, apresenta desafios importantes, como a necessidade de formação de comitês e estruturas de governança que possam garantir a implementação eficaz dessas práticas em todas as suas unidades. O Sicredi e o Sicoob, por outro lado, já operam com maior atualização nesse campo, como evidenciado pela implementação de indicadores de sustentabilidade próprios pelo Sicredi e pela revisão da Política de Sucessão de Administradores pelo Sicoob, o que reforça a continuidade e a eficácia da governança em todos como suas cooperativas (Sicredi, 2023; Sicoob, 2023).

Outra dificuldade importante enfrentada por essas cooperativas diz respeito à sustentabilidade financeira, em especial no que tange à inclusão social. As três cooperativas atuam em contextos em que a inclusão de cooperados de classes socioeconômicas menos favorecidas é fundamental, o que gera a necessidade de equilibrar o crescimento econômico com a promoção de práticas sustentáveis. O Sicoob, por exemplo, está presente em 401 municípios nos quais é a única instituição financeira, o que demonstra seu impacto em comunidades de baixa renda. Em 2023, o Sicoob registrou um crescimento significativo em sua base de cooperados das classes C, D e E, com um acréscimo de mais de 163 mil novos associados dessa faixa. Essa expansão, porém, apresenta o desafio de manter práticas financeiras saudáveis e, ao mesmo tempo, garantir que os produtos e serviços oferecidos sejam alinhados com os critérios ESG (Sicoob, 2023).

O Sicredi conforme consta no seu Relatório de Sustentabilidade (2023), por sua vez, destacou-se em termos de sustentabilidade financeira ao apresentar um retorno médio de R\$ 3.119,78 por associado, resultado por meio de sua estratégia de oferta de produtos financeiros transferidos para a sustentabilidade. Esse desempenho financeiro reflete o sucesso da instituição em práticas conciliares de inclusão financeira com investimentos sustentáveis. A Cresol, por outro lado, está em um estágio de desenvolvimento que ainda requer a ampliação de suas políticas de finanças sustentáveis, embora já tenha avançado significativamente em termos de apoio às comunidades locais e de expansão de suas operações.

No aspecto ambiental, todas as três cooperativas enfrentam o desafio de alinhar suas operações às metas de mitigação de impactos climáticos. A ecoeficiência tem sido um foco importante, mas é também uma área onde os desafios são maiores. A Cresol, por exemplo, trouxe avanços em iniciativas de ecoeficiência, como o uso mais racional de recursos e a implementação de práticas sustentáveis no dia a dia operacional. No entanto, enfrentam dificuldades em expandir essas práticas de forma uniforme em todas as suas unidades. O Sicredi, que alocou mais de R\$ 5,8 bilhões em energia renovável em 2023, reforçou seu compromisso com a sustentabilidade ambiental, entretanto, precisa encontrar maneiras de continuar aumentando esse investimento sem perder de vista a sustentabilidade financeira. Já o Sicoob lançou o Projeto Inventário de Gases de Efeito Estufa para monitorar e mitigar suas emissões de carbono, mas encontra o desafio de implementar essas mudanças em todas as suas cooperativas, que estão dispersas por regiões com diferentes realidades ambientais e sociais (Cresol, 2023; Sicredi, 2023; Sicoob, 2023).

Por outro lado, as três cooperativas identificaram oportunidades importantes no uso da tecnologia e inovação para promover suas práticas ESG. O Sicredi, por exemplo, lançou o aplicativo Sicredi X, que aprimora a experiência digital dos cooperados e utiliza inteligência artificial para personalizar recomendações de sustentabilidade, além de facilitar o acesso a informações e serviços financeiros. Essa é uma oportunidade significativa para o Sicredi, que, por meio da tecnologia, pode aumentar a eficiência e reduzir custos operacionais, ao mesmo tempo em que fortalece seu compromisso com a sustentabilidade. O Sicoob, com seu aplicativo Moob, promove a participação democrática dos cooperados em assembleias e decisões importantes, uma estratégia que pode ser vista como uma grande oportunidade para fortalecer a governança e aumentar a transparência de suas operações. A Cresol, apesar de estar em uma fase mais inicial no uso de soluções digitais, já reconhece que a tecnologia será fundamental para expandir suas iniciativas ESG e melhorar a inclusão financeira, especialmente em áreas rurais (Sicredi, 2023; Sicoob, 2023; Cresol, 2023).

Além da inovação tecnológica, outro ponto de destaque nas oportunidades para essas cooperativas é o investimento em energias renováveis e economia verde. O Sicredi, por exemplo, é um dos líderes no setor de crédito verde, tendo alocado mais de R\$ 51 bilhões para financiar iniciativas sustentáveis, como a energia renovável. Essa é uma oportunidade crucial para uma cooperativa, pois, além de contribuir para

a mitigação das mudanças climáticas, gerar retorno financeiro para seus cooperados, fortalece sua imagem como uma instituição comprometida com o futuro sustentável. O Sicoob, por sua vez, tem ampliado suas iniciativas em economia verde, com um foco também em energias renováveis e na redução das emissões de carbono. A Cresol, embora ainda não tenha alcançado os mesmos níveis de investimento em energia renovável que seus concorrentes, está avançando na adoção de práticas de ecoeficiência, principalmente no que diz respeito a crédito facilitado para produtores rurais que queiram investir em equipamentos ecoeficientes e em energia solar. A cooperativa mostra que está se posicionada para expandir suas iniciativas de financiamento sustentável nos próximos anos (Sicredi, 2023; Sicoob, 2023; Cresol, 2023).

Para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades, as três cooperativas têm investido em educação financeira como uma estratégia chave, se mostrando um pilar essencial para promover a inclusão e garantir que os cooperados estejam capacitados para tomar decisões financeiras conscientes. Exemplo disso, é que o Sicoob, realizou capacitações que beneficiaram mais de 1,3 milhão de pessoas em 2023, promovendo a educação financeira como um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável. O Sicredi, responsável por 62% das ações da Semana Nacional de Educação Financeira, utilizou a educação como uma ferramenta para capacitar seus cooperados e garantir que eles estejam preparados para tomar decisões financeiras responsáveis e alinhadas com os princípios ESG. A Cresol também tem ações promovidas de educação financeira, principalmente focadas nas comunidades rurais (Sicredi, 2023; Sicoob, 2023; Cresol, 2023).

Outro aspecto crucial para o sucesso das práticas ESG nas cooperativas é a formação de parcerias estratégicas. O Sicredi, por exemplo, assinou acordos importantes durante a COP28 para financiar micro, pequenas e médias empresas lideradas por mulheres na Amazônia, um exemplo de como parcerias podem acelerar a implementação de práticas ESG e contribuir para o desenvolvimento sustentável de regiões carentes. O Sicoob também tem parcerias estratégicas para expandir suas iniciativas de sustentabilidade, como sua adesão ao Compromisso Brasileiro de Filantropia sobre Mudanças Climáticas, o que fortalece seu papel na mitigação de impactos ambientais e sociais. Uma colaboração de destaque da Cresol é o Programa ESGCoop, uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e o Sistema OCB, cujo objetivo é fortalecer o Comitê ESG da cooperativa e promover

capacitações focadas em governança, responsabilidade social e práticas ambientais. Esta parceria sublinha o compromisso da Cresol com o fortalecimento das práticas ESG e a busca constante pela inovação e desenvolvimento sustentável (Sicredi, 2023; Sicoob, 2023; Cresol, 2023).

Quadro 5 - Desafios e oportunidades na implementação das práticas ESG

Categoria	Sicoob	Sicredi	Cresol
Desafios	<ul style="list-style-type: none"> Manter práticas financeiras saudáveis em regiões menos favorecidas, garantindo produtos alinhados com ESG; Unir governança transparente e política de sucessão em realidades regionais diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a aumentar o investimento em energia renovável, mantendo a sustentabilidade financeira; Consolidar a governança com processos auditáveis em diferentes locais. 	<ul style="list-style-type: none"> Expandir a maturidade das práticas ESG em toda a operação; Estruturar políticas de sustentabilidade, comitês e governança adaptada a novas demandas.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o impacto em comunidades isoladas e de baixa renda; Ampliar a participação democrática com o aplicativo Moob, garantindo maior transparência e engajamento de cooperados. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o uso da tecnologia com o Sicredi X para personalizar recomendações sustentáveis; Expandir sua liderança em economia verde e energias renováveis com parcerias e investimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover ecoeficiência local e expandir o uso de soluções digitais para aumentar a inclusão financeira; Fortalecer a representatividade e a responsabilidade socioambiental através do Comitê ESG.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A análise dos desafios e oportunidades na implementação das práticas ESG nas cooperativas Sicoob, Sicredi e Cresol mostra como cada instituição adapta suas estratégias para superar barreiras e aproveitar as vantagens do modelo sustentável. Os desafios refletem a complexidade em conciliar crescimento econômico com responsabilidade ambiental e social, exigindo esforços em governança, inovação e políticas de inclusão. Ao mesmo tempo, as oportunidades sugerem um potencial significativo para expandir a influência positiva das cooperativas, fortalecendo suas comunidades e ampliando o impacto em sustentabilidade. A capacidade dessas cooperativas de explorar soluções tecnológicas, promover participação ativa e investir em ecoeficiência aponta para um futuro em que os princípios ESG são plenamente integrados às suas operações e valores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou investigar as práticas ESG (Environmental, Social, and Governance) adotadas pelas cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol, com foco em apresentar os desafios e as oportunidades na implementação dessas práticas. A análise foi desenvolvida a partir de um estudo de caso múltiplo, e foi utilizado os relatórios de sustentabilidade de 2023 das cooperativas, além de artigos científicos relacionadas ao tema e dados fornecidos pelos sites oficiais das três cooperativas.

Os resultados do estudo multicaso, revelam que as três cooperativas estudadas têm feito esforços significativos para integrar as práticas ESG nas suas operações. Cada cooperativa mostrou diferentes níveis de maturidade em relação à adoção dessas práticas. O Sicredi, por exemplo, apresenta uma integração mais robusta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através de iniciativas voltadas para a economia verde e para promoção de energias renováveis. Já o Sicoob, destacou-se por suas políticas de inclusão social, através de programas de educação financeira e a ampliação do acesso a linhas de crédito sustentáveis. Por sua vez, a Cresol, apesar de ainda estar consolidando algumas de suas políticas ESG, apresentou avanços notáveis no financiamento de práticas agrícolas sustentáveis e por promover a educação cooperativista nas áreas rurais.

Entretanto, é necessário destacar que, embora as práticas ESG tenham avançado da forma significativa, o processo de implementação ainda enfrenta desafios. Um dos principais desafios observados está relacionado à padronização das métricas de avaliação de sustentabilidade, que muitas vezes variam de uma cooperativa para outra, dificultando a comparação direta dos resultados. Além disso, a integração das práticas ESG em todos os níveis operacionais ainda não é similar, especialmente em cooperativas menores ou com menor nível de maturidade organizacional. Com isso, esse aspecto ressalta a necessidade de uma governança mais estruturada, que permita apresentar maior transparência e consistência nas ações relacionadas ao ESG.

Outro ponto importante identificado foi o papel crucial que as cooperativas de crédito desempenham no desenvolvimento local e na inclusão financeira onde operam. As práticas ESG, quando aplicadas de forma correta, potencializam o impacto positivo dessas organizações, consequentemente promovem a

sustentabilidade econômica, social e ambiental nas regiões onde atuam. O compromisso com o desenvolvimento comunitário e a inclusão de pequenos produtores e cooperados, especialmente em áreas rurais, faz com que as cooperativas reforcem sua importância como agentes de transformação social e econômica, alinhados aos princípios do cooperativismo.

Apesar dos avanços e contribuições desta pesquisa, vale reconhecer suas limitações. A principal limitação deste estudo se dá pelo fato de que a análise foi baseada exclusivamente nos relatórios de sustentabilidade de 2023 das cooperativas. Esses relatórios fornecem um panorama abrangente das práticas adotadas, mas refletem apenas um momento específico. Portanto, a análise pode não evidenciar mudanças ou evoluções nas práticas ESG ao longo do tempo, limitando a compreensão dos impactos de longo prazo dessas iniciativas.

Diante dessas considerações, uma sugestão para futuras pesquisas seria a análise das práticas ESG adotadas pelas cooperativas de agricultura familiar no Oeste de Santa Catarina. Essa região, possui uma presença significativa de cooperativas de agricultura familiar, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico regional e na promoção de práticas sustentáveis.

A pesquisa sobre essas cooperativas seria relevante, pela representatividade econômica dessas organizações na região e seu impacto no desenvolvimento. As cooperativas de agricultura familiar possuem um papel fundamental na economia local, promovendo crescimento econômico e inclusão social. Estudos sobre as práticas ESG adotadas por essas cooperativas poderiam fornecer uma visão valiosa sobre como esse segmento específico do cooperativismo está lidando com os desafios atuais de sustentabilidade e governança.

Portanto, o presente estudo contribui para a compreensão de como as cooperativas de crédito estão incorporando práticas ESG em suas operações, destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados nesse processo. As cooperativas Sicredi, Sicoob e Cresol mostram que estão no caminho para consolidar suas iniciativas de sustentabilidade e responsabilidade social, mas ainda possuem um longo percurso a ser trilhado, especialmente no que diz respeito à uniformização de práticas e à ampliação do impacto dessas iniciativas a longo prazo. Por fim, espera-se que este trabalho sirva como base para futuras pesquisas sobre o tema, incentivando o aprofundamento do debate sobre a importância das práticas ESG no contexto cooperativista.

REFERÊNCIAS

AILOS. **ESG: o que é e quais as suas vantagens para uma empresa?** 2022. Disponível em: <https://blog.ailos.coop.br/cooperativismo/esg/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. Um estudo sobre cooperativismo, administração e desenvolvimento: prioridades para a sustentabilidade. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, Curitiba, v. 9, n.7, p. 4033-4054, out. /nov. 2023. Doi: <https://doi.org/10.55905/ijsmtv9n7-007>. Disponível em: <https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/631/569>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CENZI, Neri Luiz et al. Do associativismo ao cooperativismo, a solidariedade baseada na democracia e sua internacionalização digital. Breves reflexões. **Revista Delos**. Curitiba, v.17, n.59, p. 01-15, abr./set. 2024. ISSN: 1988-5245. Doi: 10.55905/rdelosv17.n59-028. Acesso em: 19 mar. 2024.

COSTA, Bruna Aparecida Lima et al. As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 53, n. 1, p 109-126, jan./mar. 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-9479005301006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/8DRytywCn4f84zpSpxVN8h/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CRESOL. **História do Cooperativismo: como o sistema influenciou na criação da Cresol.** 2020. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/historia-do-cooperativismo-podcast>. Acesso em: 06 set. 2024.

CRESOL. **Política de Sustentabilidade do Sistema Cresol.** 2024. Disponível em: <https://cresol.com.br/wp-content/uploads/2024/03/POL.0021-00-Politica-de-Sustentabilidade-do-Sistema-Cresol-VF-1.0-1.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

CRESOL. **Qual a relação entre sustentabilidade e cooperativismo?** 2022. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/sustentabilidade-e-cooperativismo/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CRESOL. **Relatório de Sustentabilidade.** 2023. Disponível em: https://cresol.com.br/wp-content/uploads/2024/04/Relatorio-GRI-Cresol-Versao-Final_compressed-1-1.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

DALCERO, Kátia et al. Práticas environmental, social and governance (ESG) e resiliência organizacional em cooperativas de crédito. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 30, n. 2, p 13-27, mai./ago. 2023. Doi: <https://doi.org/10.14210/>. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/issue/view/720>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DIAS, Maria Clara. **De onde surgiu o ESG?** 2021. Disponível em: <https://exame.com/esg/de-onde-surgiu-o-esg/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DICKMANN, Ivo. **Cooperativismo e economia solidária**: mapeamento de experiências. Chapecó: Ação Cultural, 2014.

DIREITO PROFISSIONAL. **O que é a parte social do ESG?** Entenda como funciona na prática. 2022. Disponível em: <https://www.direitoprofissional.com/do-que-se-trata,a%20sociedade0forma%20geral>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ENGEL, Vania et al. Agricultura familiar no contexto das cooperativas rurais: o caso da Ecocitrus. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 59-81, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164015/1/Agricultura-familiar-no-contexto-cooperativas.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

ETGETO, Anderson Augusto et al. Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. /jun. 2005. Doi: <https://doi.org/10.3390/su012988>. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/199473190>. Acesso em: 04 abr. 2024.

EXAME. **O que é o G do ESG e qual a importância crescente da governança no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://exame.com/negocios/o-que-e-o-g-do-esg-importancia-crescente-governanca-brasil/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

FABER, Renata. **Entendendo ESG**: a parte social (o S do ESG). 2021. Disponível em: <https://exame.com/esg/esg-social-renata-faber/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FINCO, Gladson Antonio. **O cooperativismo como estratégia para o desenvolvimento da agricultura familiar**: um estudo na comunidade rural Colônia Cella de Chapecó/SC. 2019. 82 f. TCC (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3287/1/FINCO.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FOGAÇA, Jennifer. **O que é sustentabilidade?** 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-e-sustentabilidade.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://pt.b-ok.lat/book/7802392/183b48>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GRANDE, Edivaldo del. **Cooperativismo e Sustentabilidade**. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin,+p.42%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/admin,+p.42%20(2).pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

GS1. **ESG**: investimento na área será grande tendência para 2024. 2024. Disponível em: <https://noticias.gs1br.org/esg-investimento-sera-tendencia-para-2024/#:~:text=De%202021%20e%202026%2C%20os,acordo%20com%20a%20consultoria%20PwC..> Acesso em: 24 mar. 2024.

KELL, Georg. **The Remarkable Rise Of ESG**. 2018. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/georgkell/2018/07/11/the-remarkable-rise-of-esg/?sh=2279cdbc1695>. Acesso em: 20 mar. 2024.

KROTH, Darlan Christiano; BARTH, Enise. Cooperativas de Crédito. In: **Dicionário Contemporâneo de Cooperativismo**. 1 ed. Uruguaiana: Editora Conceito, 2022. p. 82-86.

KPMG. **Práticas de gestão em ESG nas empresas de capital aberto**. 2023. Disponível em: <https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2023/05/praticas-gestao-esg-empresas-capital-aberto.html>. Acesso em: 24 mar. 2024.

KRUG, Andrea Urack. **Cooperativismo, modelo de desenvolvimento sustentável: uma contribuição fundamentada nos princípios ESG para cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul**. 2023. 195 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/001176502.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

OLIVEIRA, D.P.R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Um cooperativismo ainda mais ESG**. 2020. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/solucoes/esgcoopt=Um%20cooperativismo%20ainda%20mais%20ESG,corporativa%20focada%20na%20responsabilidade%20socioambiental..> Acesso em: 19 mar. 2024.

PACTO GLOBAL. **ESG**. 2023. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/esg/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PARDINI, Eduardo Person. **Por que precisamos nos preocupar com o ESG – Environment, Social & Governance?** 2021. Disponível em: <https://www.legiscompliance.com.br/colunistas/eduardo-person-pardini/2996-porque-precisamos-nos-preocupar-com-o-esg-environment-social-governance>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PEDRA, David. **Tipos de análise de dados: quais são e como aplicar na sua empresa?** 2023. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/blog/processos/metodologia-analise-de-dados/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **História do Cooperativismo Mundial**. 2024. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

RADIN, José Carlos; CORAZZA, Gentil. **Dicionário histórico-social do oeste catarinense**. Chapecó: Universidade Federal Fronteira Sul, 2018. Disponível em:

https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao/editorauffs/dicionario-historico-social-do-oeste-catarinense. Acesso em: 19 mar. 2024.

SEBRAE. **Entenda o que são as práticas de ESG**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SESCOOP. **ESG, ODS e Cooperativismo**. 2021. Disponível em: https://www.sistemaocesp.coop.br/arquivos/imagens/jornalismo/7998__433611_20210629111624.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

SICOOB. **A evolução do cooperativismo no Brasil e no mundo**. 2024. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/maisqueumaescolha/blog/-/blogs/evolucao-do-cooperativismo-no-brasil>. Acesso em: 01 set. 2024.

SICOOB. **O que é o Sicoob?**. 2024. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/sistema-sicoob>. Acesso em: 01 set. 2024.

SICOOB. **Relatório de Sustentabilidade**. 2023. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/documents/20128/130978011/Rel-Sust-Sicoob-2023.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

SICREDI. **A trajetória do Sicredi**. 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/trajetoria/>. Acesso em: 01 set. 2024.

SICREDI. **Relatório de Sustentabilidade**. 2023. Disponível em: <https://sicredifazadiferenca.com.br/impactopositivo/>. Acesso em: 01 out. 2024.

SILVA, Alana Fialho da. **A abordagem ESG e o cooperativismo de crédito: Um estudo sobre as práticas adotadas pelo Sicredi**. 2023. 54 f. TCC (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265824>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SPRICIGO, Luiz Philipe. **Compliance no agronegócio: O selo mais integridade do ministério da agricultura, pecuária e abastecimento como iniciativa positiva de fomento a práticas esg**. 2021. 60 f. TCC (Graduação em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30393/1/2021_LuizPhilipeSpricigo_tcc.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

UNICAFES. **Módulo 4 - Modelo de inclusão do cooperativismo solidário**. 2019. Disponível em: <https://www.unicafes.org.br/upload/download/236.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VACCA, Tathiana Grevinel. **A adoção de práticas de governança ambiental e social por bancos: um estudo exploratório**. 2022. 62 f. TCC (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/001166068.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <https://pt.b-ok.lat/book/2376323/ded2fe>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ZACHOW, Marlowa. **Balanced Scorecard para auxílio à gestão de uma cooperativa de agricultura familiar**. 2021. 163 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/TESE%20-%20BSC%20-%20Gest%C3%A3o%20de%20Cooperativas%20de%20AF.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ZANCO, Alcidir Mazutti et al. Conexão entre agricultura familiar e cooperativismo. **Revista Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 9, n.1, p. 7-19, jan./jun. 2019. ISSN: 2237-6976 Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/index.php/orbis>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ZANCO, Alcidir Mazutti et al. Contribuições do cooperativismo solidário para agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 9, n.1, p. 7-19, jan./jun. 2019. ISSN: 2237-6976. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/index.php/orbis>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ZANCO, Alcidir Mazutti et al. Perfil das cooperativas agropecuárias do sistema Unicafe. **Revista IDEAS**, Rio de Janeiro, v. 12, n.1, p. 1-35, jan./dez. 2018. ISSN: 1984-9884. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/176>. Acesso em: 20 abr. 2024.